



Guia de Itinerários Formativos

Volume II

Definições de arquitetura, Catálogo de IFs e Materiais de apoio ao professor



Ficha Técnica

Idealização

Instituto Reúna

Apoio

Itaú Educação e Trabalho
Instituto Natura
Instituto Sonho Grande
Fundação Telefônica Vivo

Apoio Institucional

Fundação Lemann
Imaginable Futures

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Kátia Stocco Smole

Coordenação de projetos

Bruna Henrique Caruso
Clea Maria da Silva Ferreira
Daniel Ramos Cordeiro
Mariana Costa Marcondes
Marcos Vinicius Rossi

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção técnico-pedagógica

Bruna Henrique Caruso
Clea Maria da Silva Ferreira
Daniel Ramos Cordeiro
Kátia Stocco Smole
Mariana Fátima Muniz Soares
Renato Alves Resende
Rodrigo de Souza Araujo
Taciana Ferreira Vaz

Educação a distância (EAD)

Betina von Staa

Educação especial

Fernanda Squassoni Lazzarini

Educação indígena

Jósimo da Costa Constant

Educação no campo

Karla Tereza Amélia Fornari
de Souza

Medidas socioeducativas

Marisa Fortunato

Educação de jovens e adultos e ensino noturno

Monica Silva Tavares

Educação quilombola

Nádia Maria Cardoso da Silva

Ensino Médio em tempo integral

Renata Lazzarini Monaco
Roberta Maia Pontes

Leitura crítica

Bruno Pereira Garcês
Hugo Bovareto de
Oliveira Horsth
Marisa Montrucchio
Caetano Pansani Siqueira
Catarina Ianni Segatto
Gustavo Blanco de Mendonça

UX designer

Izadora Ribeiro Perkoski

Tecnologia

Fabiana Cabral Silva

Edição de texto

Maggi Krause

Edição e revisão de texto

Mariane Genaro

Projeto gráfico e diagramação

Victor Borges Malta

Ilustração

Sabrina Zerlini de Sá

CONSULTORIA

Alison Fagner de Souza e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio - SEE PE

Ana Coelho Vieira Selva

Secretária Executiva do Desenvolvimento da Educação - SEE PE

Anna Penido

Diretora do Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação

Danielly Franco de Matos

Chefe de Divisão de Ensino Médio da Seduc-AC e coordenadora de Etapa de Ensino Médio - ProBNCC

Durval Paulo Gomes Júnior

Assessor Pedagógico da Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação-SEDE - PE

Flavia Leal King Baleche

Assessora pedagógica - SEED PR

Léia Gonçalo da Silva

Gerente executiva de Ensino Médio - SEE-PB

Marcia Proescholdt Wilhelms

Gestora de Ensino Médio e Educação Profissional/COPEMEP/SUPED/SED/MS

Natalino Uggioni

Frente Nacional Currículo e Novo Ensino Médio do Consed

Sumário



- 4 A árvore**
- 5 Apresentação**
- 9 Ponto de partida**
- 11 As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio**
- 17 Metodologia de elaboração deste guia**
- 19 ETAPA 4
Arquitetura dos Itinerários Formativos**
- 43 ETAPA 5
Construção do catálogo de Itinerários Formativos**
- 53 ETAPA 6
Escrita de materiais de apoio ao professor**

A árvore

A árvore representa estrutura e força. Depois da germinação, precisam de energia e impulso para começar a sair do fundo dos solos. Com uma raiz forte e bem ramificada, tornam-se plantas saudáveis com mil e uma possibilidades diferentes de visual, altura e formato. Uma planta mal enraizada está fadada a não sobreviver. Não só as raízes fortes sustentam a árvore, mas também seu caule é responsável pelo transporte de água e minerais para as folhas, garantindo um desenvolvimento saudável. Além de necessitarem de sol, ar e nutrição, poucas são as árvores que sobrevivem sozinhas; muitas precisam estar em um ambiente com outras, inclusive de outras espécies, para sobreviver.

Da família *Bignoniaceae*, e dos gêneros *Tabebuia* e *Handroanthus*, o ipê é uma árvore nativa brasileira¹. Seu nome, de origem tupi, significa “árvore de casca grossa”. Existem mais de 10 espécies de ipês, em suas mais variadas características: de norte a sul do Brasil, com flores brancas, amarelas, rosadas,

¹ Fontes: <http://www.invivo.fiocruz.br/biodiversidade/a-flor-simbolo-do-brasil/>. INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. Quais são as partes da árvore e as suas funções?. 2020. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/quais-sao-as-partes-da-arvore>. Acessos em: 4 jun. 2022.

lilases e roxas, em Florestas Tropicais, Cerrado e Caatinga, cada região com sua flor. Algumas florescem no calor e outras nos dias cinzentos de inverno, informando a chegada da primavera. A árvore-símbolo do Brasil é usada na construção civil, na indústria naval e na marcenaria. Serve como remédio e chá e tem o poder de enfeitar qualquer cenário com sua beleza.

Assim como as árvores, esse guia tem o propósito de lançar raízes num solo fértil e, com muita estrutura, orientar o crescimento de um caule que alimente com ideias e boas propostas os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio. O desafio é coletivo e se desdobra em muitas etapas. Mas, à semelhança do ipê, que pode florescer com cores e em momentos diferentes, dependendo do contexto e das escolas, elas se configuram de formas totalmente distintas umas das outras, sem, no entanto, prescindir de uma base sólida. Nosso convite é para que você nos acompanhe na jornada do Guia Itinerários Formativos para entender a estruturação, o planejamento, as condições e os desafios que influenciam a construção e a implementação de variados Itinerários Formativos,

levando em conta as muitas modalidades e ofertas educacionais. Que o conhecimento se mostre denso como um tronco, mas aponte para a leveza das folhas e para a beleza das flores. Que a passagem das estações só reforce suas cores e formatos e possa encantar, assim como aos amantes da flora, os mais dedicados educadores.



Apresentação



Olá! Bem-vindo ao desafio de tecer Itinerários Formativos! A equipe do Instituto Reúna elaborou este Guia para apoiar os responsáveis pelo processo de implementação do Novo Ensino Médio nas Secretarias de Educação. É uma publicação que elenca os principais pontos a considerar até que os estudantes comecem de fato a seguir as opções de Itinerários oferecidas pela rede.

Em especial, nosso público são os técnicos das Secretarias de Educação das redes estaduais e distrital diretamente envolvidos na criação e implementação dos Itinerários Formativos (IF). Se você se encaixa nesse perfil, saiba que este Guia foi feito para acompanhá-lo nesse período importante e desafiador. Além de apresentar informações relevantes para a compreensão da nossa proposta, convidamos você a fazer reflexões conosco ao longo do estudo do material.

Sabemos que os desafios para colocar em prática essa grande mudança no Ensino Médio não são poucos nem simples. Observamos quanto esforço e dedicação têm sido depositados nesse processo e acreditamos que, juntos, estamos transformando para melhor esta etapa da Educação Básica, em especial porque a nova arquitetura considera os interesses e as necessidades dos jovens, conferindo-lhes maior protagonismo e formando-os para a autonomia.

O Instituto Reúna acompanha de perto a implementação das inovações do Ensino Médio e contribui com as redes em iniciativas como leituras críticas dos

currículos referenciais de cada UF, a produção de um [Guia para Elaboração do Plano de Formação](#), a plataforma de formação continuada [Nosso Ensino Médio](#), o desenvolvimento de um [Referencial para Seriação das Matrizes Curriculares](#), a escrita de ementas para Itinerários Formativos, a elaboração de material de apoio ao professor (estas duas últimas, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo). Por isso, queremos compartilhar com você nossa experiência até o momento e esperamos que os conteúdos do Guia sirvam de inspiração ou referência para o planejamento e a efetivação das mudanças tão esperadas pelas juventudes.

Para maximizar o repertório e a oferta de situações inspiradoras, realizamos entrevistas com técnicos das Secretarias, gestores escolares e especialistas em diferentes territórios. O objetivo foi elaborar diagnósticos das reais necessidades das redes, para considerá-las do modo mais apropriado e completo possível. O grande diferencial deste material é detalhar percursos de implementação dos IFs, ilustrados por relatos de prática que revelam a realidade experimentada por redes de ensino de diferentes UFs, refletindo suas conquistas e seus desafios.

Convidamos você a contar como acontece esse processo na sua rede e a dar uma devolutiva a respeito deste material, pois ele seguirá em construção permanente. Venha colaborar e apontar caminhos para o Ensino Médio dialogando com nossa equipe pelo e-mail: contato@institutoreuna.org.br

Apresentação

Convidamos você a dialogar sobre seu papel de articulador da implementação dos Itinerários Formativos lendo o poema “Tecendo a manhã”, de João Cabral de Melo Neto. Conhece?



Tecendo a manhã

1.
Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2.
E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entreendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra*. In: OLIVEIRA, Marly (org.) *Obra completa: volume único*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 345. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/11508/tecendo-a-manha>. Acesso em: 4 jun. 2022.

Como você se sentiu ao ler o poema? Houve ecos com seu fazer cotidiano como liderança e articulador de pessoas e saberes? Você se sente parte de um todo que tece tantas práticas da educação brasileira? Como tem sido a tessitura dos Itinerários Formativos em seu território?

Fazendo um paralelo do poema com o processo de implementação dos IFs, destacamos que é preciso “erguer tendas” nas quais diferentes atores possam se sentir acolhidos, respeitados e pertencentes. É necessário criar um canal de comunicação em que um escute o outro atentamente. Dessa forma, vai sendo construída uma teia tênue de consensos que indicam uma arquitetura de caminhos possíveis. Toda essa colaboração resulta em um catálogo de IFs que reflita as diversidades, as necessidades e os anseios das comunidades escolares.

Em um contexto de gestão democrática, para exercer um papel de liderança e articulação com assertividade, acreditamos que seja essencial começar a criação dos Itinerários com um convite para que cada ator seja protagonista e colabore no ato de arquitetar, elaborando um planejamento que envolva a **corresponsabilização de todos**.

Apresentação

Premissas que podem guiar seu papel de líder e articulador²:

Comunicação e diálogo

Fazer com que o processo decisório seja sempre dialógico com a escola é fator fundamental para que a implementação dos IFs aconteça de fato. Para isso, sugerimos algumas estratégias:

- Utilizar os canais de comunicação estabelecidos pela Secretaria para publicar documentos oficiais, temas para debate e materiais orientadores, bem como realizar consultas públicas etc.
- Praticar a pedagogia da presença, ou seja, promover ações cotidianas que ajudem a estreitar e fortalecer o vínculo entre Secretaria, Regionais e escolas, numa relação de parceria, colaboração e acompanhamento da implementação.
- Disponibilizar equipe técnica – órgão central e regionais – para realizar curadoria, tirar dúvidas e apoiar a implantação dos IFs.
- Estar atento e disponível para mediar conflitos. Embora os conflitos façam parte das relações humanas, é preciso garantir que sempre exista diálogo, respeito e empatia nas interações, certo? É importante estar pronto, em seu papel de liderança, para mediar conflitos e buscar consensos.

² Lembramos que os líderes e articuladores da formulação e implementação dos Itinerários Formativos podem estar em diferentes áreas da Secretaria e não apenas na pedagógica, dada a intersectorialidade inerente ao processo

Mobilização de competências socioemocionais³ por todos

Muito tem-se falado sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais pelos estudantes (crianças e jovens), e mais recentemente a BNC-Formação explicitou a necessidade de incluir seu desenvolvimento também na formação de docentes. Hoje queremos convidar você, que faz parte da equipe da Secretaria de Educação, a refletir sobre as competências que têm sido requisitadas nesse processo de implementação dos IFs. Vamos elencar as competências socioemocionais que consideramos mais relevantes para a implementação deles: abertura para o novo, organização, colaboração, comunicação e resiliência. Faz sentido para você? Como você tem desenvolvido essas competências? Que tal refletir sobre os momentos da implementação em que elas são relevantes e antever como você pretende fortalecê-las e praticá-las nessas oportunidades?

³ Quando falamos de competências socioemocionais, consideramos como referência de estudos o Modelo das 5 macrocompetências, elaborado pelo Instituto Ayrton Senna. Nela, são elencadas cinco macrocompetências que se desdobram, ao todo, em 17 competências socioemocionais relevantes para o século 21. Além deste, o material [Caminhos para Educação Integral](#), do Movimento pela Base.

Criação e fortalecimento de uma comunidade de aprendizagem⁴

Reforçamos que é essencial promover e partilhar reflexões, discutir e buscar soluções conjuntas para os desafios, mapear, celebrar e socializar as conquistas, ou seja, com colegas de Secretarias de Educação, para que possam juntos compreender e formular a política do Novo EM e os IFs em específico. Sabemos que é uma tarefa de grande complexidade e que deve ser feita a muitas mãos.

Por isso, para contribuir com a ampliação e o fortalecimento de uma comunidade de aprendizagem nacional do EM, vamos compartilhar, neste material, práticas de equipes de diferentes territórios e realidades, para que possam servir de inspiração e, quem sabe, promover o diálogo entre você e a equipe citada em busca de trocas e parcerias.

⁴ Quando falamos de comunidade de aprendizagem, consideramos seu conceito mais amplo, que abarca técnicos/ servidores das Secretarias envolvidos na implementação dos IFs, para que eles possam promover a colaboração e o intercâmbio de ideias entre os diversos atores envolvidos com os IF nas escolas, com o objetivo de estender e fortalecer cada vez mais a comunidade. Para saber mais sobre a temática, sugerimos a leitura do artigo “Comunidade de aprendizagem”, do Portal Centro de Referências em Educação Integral, e a exploração deste portal.

GUIA DE Itinerários Formativos

O QUE É?

Roteiro de apoio aos técnicos das secretarias estaduais e distrital de educação para o planejamento e criação dos Itinerários Formativos, viabilizando um catálogo de IFs aplicáveis às diversidades do território e coerentes às normativas nacionais. O Guia também apoia a elaboração de materiais de apoio aos professores e sua formação, bem como a adaptação de PPPs e o processo de monitoramento da implementação dos IFs nas escolas.



VOLUME I

Planejamento, estudos e diagnósticos para os Itinerários Formativos

1

Planejar a implementação dos Itinerários Formativos de modo a garantir a oferta adequada às diversas realidades específicas do território e coerentes às normativas nacionais e locais, assegurando equidade e qualidade.

2

Assegurar que as equipes pedagógicas envolvidas na implementação compreendam em profundidade e se alinhem em relação aos objetivos, ao conceito, a estrutura e funcionamento, bem como às premissas pedagógicas dos Itinerários Formativos.

3

Conduzir o diagnóstico das capacidades da rede e as necessidades e demandas do território para que os dados levantados orientem a Secretaria de Educação na definição, ajuste e/ou detalhamento das ofertas de Itinerários Formativos.

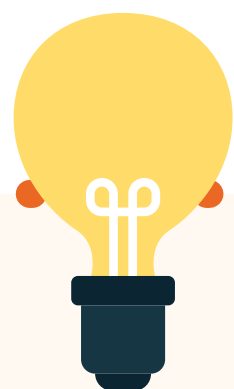


VOLUME II

Definições de arquitetura dos IFs, elaboração do catálogo de aprofundamentos curriculares e de materiais de apoio ao professor

4

Definir e detalhar a arquitetura e a oferta dos IFs, sua distribuição no tempo, condições e regras de mobilidade e avaliação, de modo estruturado e de fácil compreensão para estudantes e comunidade educativa.



5

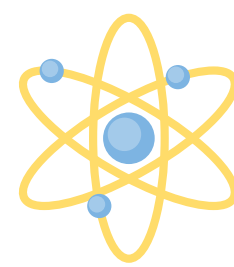
Produzir um catálogo de ementas que considere as inovações propostas no referencial em relação aos IFs (desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes, protagonismo juvenil, projeto de vida e outros princípios) e a realidade do território.

6

Apoiar as equipes escolares no processo de apropriação e implementação dos Itinerários Formativos e suas inovações, assegurando aos estudantes oportunidades equânimes de desenvolvimento de habilidades, protagonismo e aprendizagem ativa.

VOLUME III

Formação, PPPs escolares e monitoramento da implementação dos IFs



8

Garantir que o currículo chegue oficialmente ao chão da escola e que a revisão do Projeto Político Pedagógico reflita as inovações do Ensino Médio em cada unidade escolar.

7

Formar os educadores da rede de ensino a fim de que eles tenham o preparo necessário para atuarem no processo de implementação do Novo Ensino Médio nas escolas.

9

Avaliar continuamente o que está dando certo, o que ainda precisa de aprimoramentos, quais são as demandas administrativas e as pedagógicas e como elas podem ser endereçadas por cada equipe gestora.



Ponto de partida

Para nos alinharmos com relação às definições e dúvidas frequentes sobre a temática, preparamos uma lista de perguntas e respostas sobre os Itinerários Formativos.



O que são Itinerários Formativos?

Vamos retomar a [Portaria n. 1.432](#) para responder a esta questão.

“Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.”

Quais são os objetivos dos Itinerários Formativos?

Segundo a [Portaria n. 1.432](#):

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
- Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus Projetos de Vida;
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.”

Qual é a diferença entre Aprofundamento Curricular e IF?

De acordo com um alinhamento consolidado na Coletânea de Materiais (pág. 52), produzido pela Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Consed, o Aprofundamento Curricular é uma das partes que compõem o IF, junto de Projeto de Vida e das Eletivas. Portanto, os IFs são a parte diversificada do currículo e compostos pelo conjunto dos Aprofundamentos, Projeto de Vida e Eletivas. Os Aprofundamentos Curriculares podem ser de área do conhecimento, de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ou integrados (entre áreas ou áreas e EPT).

O que são Unidades Curriculares (UCs)?

São elementos com carga horária predefinida, formados pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas. As UCs podem ser organizadas em áreas do conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas.

Ponto de partida

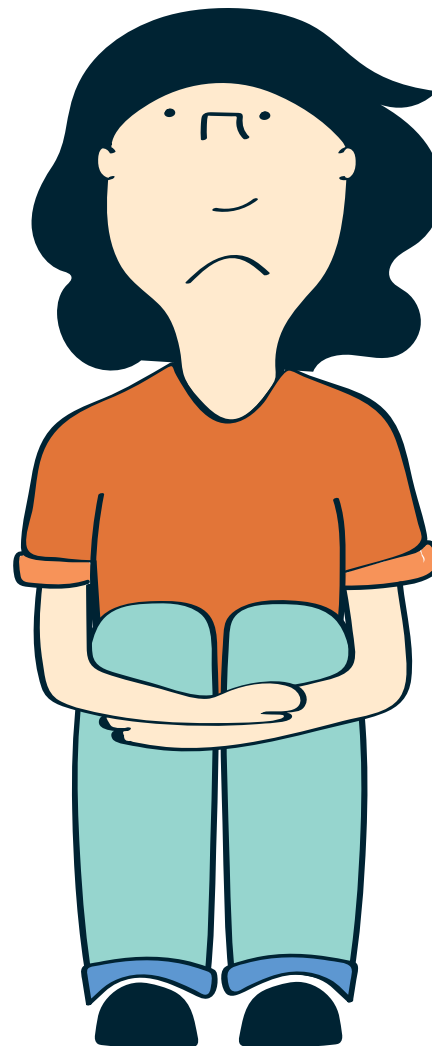


Como podem ser distribuídas as cargas horárias da Formação Geral Básica (FGB) e dos Itinerários Formativos ao longo da etapa do Ensino Médio?

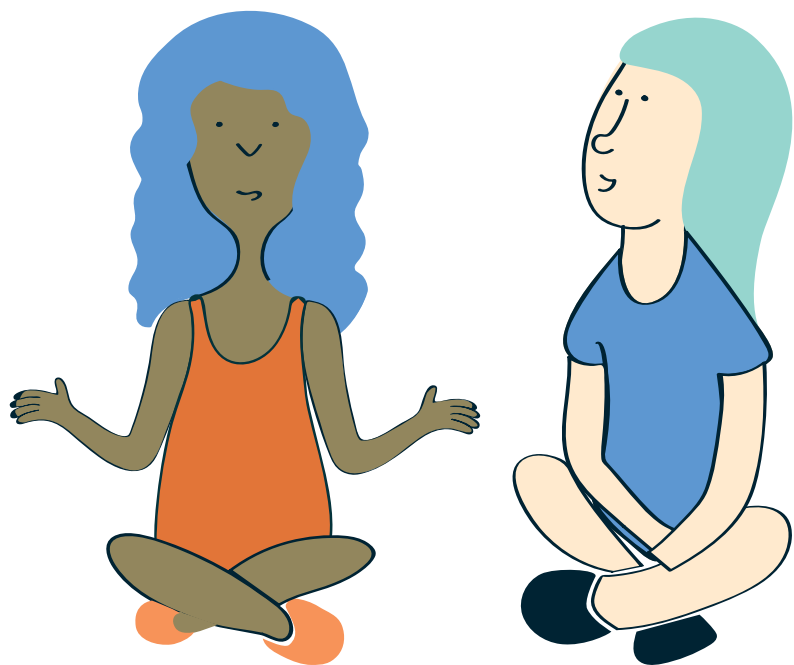
As novas [Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio](#) indicam apenas a carga horária geral da FGB (máximo de 1.800 horas) e dos IF (mínimo de 1.200 horas). Por isso, fica a critério das redes a escolha de como distribuir os tempos entre todos os componentes ao longo das três séries do EM. É importante comunicar aos estudantes e familiares que a Formação Técnica do EM, também chamada de Quinto Itinerário ou Itinerário de EPT, pode ter diferentes cargas horárias. Saiba mais no conteúdo [Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio](#), do Ministério da Educação.

Quantos são os eixos estruturantes e qual é a função deles?

Eles são quatro: Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural, Processos Criativos e Empreendedorismo. O principal papel dos eixos é buscar garantir que os jovens, independentemente do IF que cursarem, tenham experiências educativas conectadas à realidade e que promovam sua formação pessoal, profissional e cidadã. Saiba mais lendo os [Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos, produzido pelo MEC](#).



As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio



Sabe-se que o **Ensino Médio regular (diurno e noturno)**, como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, compõe a maior parte das unidades escolares nas redes estaduais e distrital. Por esse motivo, é comum que se inicie com o foco nesta oferta ao se planejar a nova arquitetura do Ensino Médio (especialmente o diurno). Em geral, adaptar as decisões para outras situações fica para uma etapa posterior. No entanto, desde o princípio, **é preciso dar atenção especial às modalidades de ensino e ofertas específicas da etapa do Ensino Médio⁵**, possibilitando aos estudantes matriculados nessas escolas a garantia plena do seu direito à aprendizagem, atendido com qualidade e com o mesmo grau de importância dado aos demais estudantes das redes.

Quando se trata de modalidades e ofertas específicas nos referimos à **educação indígena, educação quilombola, educação do campo, das águas e das florestas, educação de jovens e adultos, educação para estudantes em privação de liberdade e em medidas socioeducativas, o Ensino Médio noturno, o Ensino Médio em tempo integral**. Além disso, consideramos a **educação especial e a educação a distância (EaD)** como eixos transversais garantidores de equidade, devendo ser pensados de maneira integrada em todas as modalidades, ofertas específicas e também no Ensino Médio regular. Para a compreensão geral das modalidades e ofertas específicas, foram elaboradas algumas definições que resgam os principais aspectos de cada uma delas.

5 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, de 21 de novembro de 2018, estipulam que a implementação da nova arquitetura e dos currículos do Ensino Médio deve observar as diretrizes e normas nacionais da educação especial, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, educação escolar para populações em situação de itinerância e da educação a distância. Além disso, o art. 13 da resolução deixa claro que podem ser considerados outros saberes relevantes às realidades da educação escolar indígena, da educação escolar quilombola e de comunidades tradicionais.

As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio



qui A **educação quilombola** se dispõe ao atendimento das populações quilombolas rurais e urbanas, sendo dever do Estado sua oferta e organização em associação com comunidades quilombolas e movimentos sociais. As escolas quilombolas são tanto as que se localizam nas comunidades quilombolas quanto as que atendem estudantes oriundos delas. Essa educação, portanto, ocorre na oferta aos estudantes quilombolas, cujos valores, saberes e histórias são compartilhados pela memória coletiva e pela oralidade.

cam A **educação do campo** pode ser definida de acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2001), isto é, “tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana.”

ind A **educação indígena** é voltada aos povos indígenas em seus territórios, reafirmando e valorizando suas identidades. As escolas dessa oferta atualmente se organizam de acordo com os normativos nacionais, os critérios das Secretarias de Educação e as normas estabelecidas e dialogadas com as comunidades.

eja A **educação de jovens e adultos (EJA)**, conforme a LDB/1996, é uma modalidade destinada aos estudantes que não concluíram, não acessaram ou abandonaram os estudos na idade apropriada. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Ensino Médio, a EJA “deve ser especificada uma organização curricular e metodológica diferenciada para os jovens e adultos, considerando as particularidades geracionais, preferencialmente integrada com a formação técnica e profissional, podendo ampliar seus tempos de organização escolar, com menor carga horária diária e anual, garantida a carga horária mínima da parte comum de 1.200 (um mil e duzentas) horas e observadas as diretrizes específicas”. Além disso, dado o perfil e as necessidades do educando, é possível oferecer até 80% da carga horária por meio da educação a distância, desde que haja adequado apoio tecnológico e pedagógico.

jpl A **educação escolar para os adolescentes e jovens privados de liberdade** não se caracteriza como uma escola específica do sistema escolar. Cabe considerar que a privação de liberdade não significa que os jovens e adolescentes estejam privados de seus direitos. No caso da educação, este direito é garantido por meio de diferentes arranjos, como salas de aula/classes organizadas dentro dos centros de atendimento socioeducativo, porém, vinculadas a uma escola da rede pública de ensino. Cada UF tem autonomia para definir sua estrutura e seu funcionamento por meio do acesso ao ensino regular ou à EJA.

As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio



emi

O **Ensino Médio em tempo integral (EMTI)** não se resume apenas à ampliação da jornada escolar dos estudantes, mas defende a compreensão de que as juventudes devem ser desenvolvidas em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, cultural e social. Vale lembrar que esse princípio de educação integral está garantido pelas DCNs do Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa, para todos os seus estudantes. Além disso, as DCNs também preconizam a expansão da carga horária para 1.000 horas anuais (3.000 horas para a etapa), bem como a expansão progressiva para 1.400 horas anuais, o que já configura Ensino Médio em tempo integral.

not

Na realidade atual, o **ensino noturno**, desenvolve-se, muitas vezes, da mesma maneira que o diurno. Não há uma adequação ao seu alunado específico (homens, mulheres, jovens e adultos que estudam após uma rotina árdua de trabalho e, ao mesmo tempo, trazem consigo enormes lacunas de vivência e aprendizagem escolar, em razão de diferentes motivos de afastamento e/ou evasão). Sabe-se que as DCNs demandam adequações curriculares e de arquitetura da etapa nesta oferta específica, prevendo, por exemplo, um número maior de anos para sua conclusão e até mesmo uma carga horária estendida de EaD (até 30%), dando maior flexibilidade ao cotidiano de estudos desses educandos.

ept

A **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)** é uma modalidade prevista na LDB/1996 com a principal finalidade de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. No Ensino Médio, pode ser trabalhada de forma articulada de oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrada no conteúdo) e na forma subsequente. Na arquitetura do Novo EM, a EPT ocupa espaço como Itinerário Formativo ou parte de itinerários formativos integrados com áreas do conhecimento.

peq

A nova arquitetura curricular do Ensino Médio nas **escolas pequenas** pode trazer alguns desafios em sua implementação. Um exemplo é a eventual falta de professores para oferta de diferentes Aprofundamentos Curriculares e eletivas ou mesmo infraestrutura física inadequada para a composição de diferentes turmas nos Itinerários Formativos. Sendo assim, é fundamental ter em vista essa lente em sua rede ao longo do processo de planejamento e implementação dos IFs, garantindo possibilidades de escolha aos estudantes, bem como condições propícias à viabilização das inovações do Ensino Médio.

As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio

Os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio em função das modalidades e ofertas específicas

No planejamento da implementação dos IFs nas modalidades e ofertas específicas, é preciso compreender suas especificidades e suas convergências. A educação indígena, a quilombola e a do campo, das águas e das florestas ofertam o EM para populações distintas, porém, com semelhanças que podem fortalecer e favorecer a execução dos IFs.

Observar, conhecer e selar um compromisso com a diversidade de territórios, sujeitos, suas realidades e potencialidades são pressupostos da **educação do campo, das águas e das florestas**. Essa oferta é marcada pelos desafios e pela diversidade da realidade brasileira e suas regiões, que possuem distintas formas de viver, de se organizar e de implementar as políticas com diferentes infraestruturas, entre outras dimensões que interferem diretamente nos processos educativos. É necessário refletir sobre quais destas diversidades existem em seu Estado ou sua região e como suas especificidades serão tratadas nos IFs propostos.

Sabe-se que, nos últimos 20 anos, com as lutas, mobilizações, proposições dos Movimentos e Organizações Sociais do Campo, foram muitos os desafios enfrentados e também as conquistas para essa oferta escolar. Nesse sentido, precisaremos de um olhar

sensível e dialógico para contemplar as diversidades do campo, das águas e das florestas em todos os seus aspectos: culturais, sociais, políticos, econômicos, de gênero, de etnia e geracionais se pretendemos desenvolver uma educação democrática com formação humana integral para a vida desses sujeitos.

Por todo o Brasil, muitas das escolas que oferecem o Ensino Médio para essa oferta seguem a **metodologia da alternância**, na qual os tempos educativos são divididos entre “tempo escola” e “tempo comunidade”. São experiências que merecem ser conhecidas e valorizadas. Além da vivência escolar, trabalha-se com pesquisas feitas na comunidade, que são sistematizadas no tempo escolar em diálogo com as áreas do conhecimento e seus componentes curriculares. Na volta para as comunidades, técnicas e saberes aprendidos são colocados em prática, além de haver um tempo para se dedicar aos Projetos de Vida. A metodologia da alternância pode ser uma excelente alternativa para a constituição de IFs da EPT, promovendo educação no campo, do campo e para o campo, valorizando a diversidade, os saberes e as práticas da região, ao mesmo tempo que oferta condições para uma formação para o mundo do trabalho. É possível também a proposição de Itinerários Formativos com Aprofundamentos Curriculares que integrem unidades curriculares de EPT e de áreas do conhecimento, contribuindo para a diversificação das experiências de aprendizagem dos estudantes.

As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio



A cronologia das **escolas indígenas** no que se refere ao tempo segue o calendário não indígena e as normas e diretrizes da base nacional e estadual, entretanto, o conceito de tempo é singular para as sociedades indígenas: ele é sempre marcado pela relação com os elementos culturais e segue a cronologia da natureza indígena.

Os espaços são basicamente construídos pela relação social e cultural de cada povo e comunidade (existe um respeito e uma reciprocidade entre ambos). Por exemplo, o povo indígena Puyanawa (Mâncio Lima/AC) organiza o tempo com base nas tradições antigas e une-o com o conhecimento que vem de fora. Dessa forma, a comunidade, em especial professores e alunos, protagonizam a construção coletiva de saberes. Assim como muitos outros grupos indígenas, os Puyanawa estão totalmente inseridos no ambiente não indígena, têm muitas relações com a comunidade externa e dependem muito dela, e isso traz impactos negativos e positivos no cotidiano escolar.

As gêneses de muitas sociedades indígenas funcionam como teias, com algumas caixinhas de conhecimentos que podem ser pesquisadas e outras não. Existem 305 povos indígenas reconhecidos pelo estado brasileiro, que falam em torno de 274 línguas. São povos que ainda lutam pelo reconhecimento de suas terras e sua identidade e precisam reafirmar suas peculiaridades, porém o conhecimento sobre essas nações carece de mais

abrangência. Não podemos cair no erro de construir a história, os itinerários e as relações apenas com o conhecimento externo. Por isso, é imprescindível que os técnicos conheçam cada vez mais a realidade, a história desses povos, seus determinantes culturais e como eles interpretam o outro.

Há de se considerar que territórios etno-linguísticos indígenas não necessariamente convergem com as divisões dos estados brasileiros, portanto, buscar colaboração com outras redes pode ser um caminho para duas ou mais UFs que contam com populações indígenas de um mesmo território.

Já quando se trata da **educação quilombola** é necessário reconhecer que quilombos são comunidades negras originárias da resistência à escravidão, a partir do século 16. As terras de quilombos foram doadas, entregues ou adquiridas como concessões feitas pelo Estado em retribuição aos serviços prestados, iniciativas que permitiram aos ex-escravizados e seus descendentes um lugar para viver e produzir. Os quilombos contemporâneos guardam uma continuidade histórica com a forma social de os africanos e seus descendentes resistirem ao escravismo.

As modalidades e ofertas específicas do Ensino Médio

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola determinam que a educação escolar quilombola⁶ na Educação Básica “deve ser ofertada por estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas pelos órgãos públicos responsáveis como quilombolas, rurais e urbanas, bem como por estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades e que recebem parte significativa dos estudantes oriundos dos territórios quilombolas”.

O que as **escolas quilombolas** têm em comum é que os estudantes protagonizam trajetórias escolares fragmentadas, com históricos de distorção idade/série, evasões e reprovações. Segundo dados do Inep (Censo escolar 2018), das 2.460 escolas em localidades quilombolas no Brasil, apenas 97 (4%) oferecem o Ensino Médio. A educação de jovens e adultos é ofertada em apenas 578 das escolas em territórios quilombolas brasileiros. Essa situação é grave, pois, nesses territórios, habitam populações negras que foram historicamente interdidas do acesso à escolarização.

⁶ Educação escolar quilombola é uma oferta da Educação Básica cujos fundamentos estão estabelecidos pela Resolução n. 8/2012 do CNE.

A precariedade no atendimento aos estudantes quilombolas fica exposta ainda em dados como: a maioria dos estabelecimentos é de pequeno porte, com até duas salas de aula (57,3%); apenas 15,3% deles têm mais de seis salas, enquanto no total da Educação Básica 51,5% têm esse mesmo porte (e 22% contam com mais de dez salas).

Assim como ocorre para o Ensino Médio regular, nas modalidades e ofertas específicas descritas aqui **é essencial que os IFs estejam atrelados à escuta dos estudantes e das comunidades, considerando o território em que se inserem, seus contextos locais e as problemáticas concernentes às localidades**. Isso deve se expressar na construção de IFs que **façam sentido aos estudantes do campo, indígenas e quilombolas, de acordo com seus Projetos de Vida**.

Transversalidade: Educação a distância e educação especial

De acordo com a Resolução 1/2016, a **educação a distância** é uma forma de desenvolvimento do

processo de ensino-aprendizagem por meio de tecnologias, permitindo a atuação e troca entre docentes e estudantes localizados em diferentes ambientes físicos. Esse modelo de oferta pode ser instituído em todas as modalidades e ofertas específicas de ensino, desde que atendidas características e infraestrutura mínima nas unidades de ensino. De acordo com as Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio, publicadas na Resolução 4 CNE-CP de 2018, o Ensino Médio diurno pode ofertar até 20% de sua carga horária total via EaD, enquanto o noturno pode chegar até 30% e a EJA até 80%.

A Resolução 2/2021 determinou que os sistemas de ensino se organizem para incluir e atender os estudantes em suas necessidades educacionais especiais. A **educação especial**, portanto, considera uma aproximação sucessiva dos pressupostos e da prática pedagógica inclusiva para garantir um atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiências. Assim como a EaD, a educação especial deve ser trabalhada de maneira transversal entre todas as modalidades e ofertas específicas de ensino, garantindo o atendimento aos estudantes que estejam em toda e qualquer escola.

Metodologia de elaboração deste guia

O Guia de Itinerários Formativos foi elaborado por meio da revisão de normativos e referências teóricas que se relacionam ao Ensino Médio, mas, acima de tudo, com base no mapeamento de experiências reais de formulação e implementação dos Itinerários Formativos pelas Secretarias Estaduais de educação. Para a elaboração das seções e orientações sobre equidade, foram realizadas cinco oficinas de cocriação com os especialistas em modalidades e ofertas específicas.

O Guia faz referência a diversos materiais orientadores sobre o Novo Ensino Médio já publicados, procurando integrar as diversas produções e inseri-las em um contexto sequenciado de planejamento, formulação e implementação dos Itinerários Formativos.

Estrutura

Para orientar a forma de organizar e tecer os IFs, indicamos seu caminho de estudos segundo uma sequência de fases que julgamos fundamentais no processo de implementação. É possível e recomendável que as ações descritas neste material sejam personalizadas de acordo com a realidade da sua rede. Elas podem, por exemplo, ser feitas de forma linear e específica para a arquitetura dos Itinerários ou em paralelo com outras ações. No entanto, é imprescindível que estejam estritamente articuladas com o planejamento da oferta da Formação Geral Básica. O mais importante é planejar cuidadosamente o que será feito em seu território e seguir uma linha lógica de decisões e escolhas que melhor atenda aos objetivos e às necessidades da sua rede na construção dos IFs.

Este Guia sistematiza as diferentes fases de planejamento, concepção e implementação dos Itinerários Formativos do Ensino Médio em uma estrutura que contempla considerações, sugestões e exemplos tanto para o Ensino Médio Regular quanto para as modalidades de ensino e ofertas específicas.

Nossa visão é de que a implementação aconteça no Ensino Médio de todas as escolas, de modo integrado e inclusivo.

Para garantir fluidez na leitura e praticidade no uso do material, adotamos uma estrutura única de apresentação. Em cada etapa do Guia, você encontrará:

- 1. O DESAFIO:** define em poucas palavras o foco da etapa em discussão, isto é, qual é o problema a enfrentar.
- 2. RESULTADOS ESPERADOS:** apresenta os entregáveis ou as realizações que serão atingidos pelas equipes técnicas ao final de cada etapa.
- 3. OS CAMINHOS POSSÍVEIS:** são propostas soluções e sugestões para endereçar o problema abordado. Servem à concepção, ao planejamento e à implementação dos Itinerários Formativos no Ensino Médio regular e nas modalidades e ofertas específicas da etapa.
- 4. NA PRÁTICA:** relata os caminhos trilhados na prática por diferentes Secretarias de Educação, ilustrando soluções para os desafios encontrados ao longo do planejamento, da concepção e da implementação dos Itinerários Formativos. Também fornece links para sites e publicações com experiências de Secretarias estaduais e sugere leituras de referência, ferramentas e recursos que podem ser utilizados para auxiliar nos processos que envolvem os IFs.
- 5. DE OLHO NA EQUIDADE:** traz considerações específicas e sugestões práticas para abordar as situações particulares das escolas, considerando a centralidade das modalidades e as ofertas do Ensino Médio, para a organização dos Itinerários Formativos.

GUIA DE Itinerários Formativos

reúna

VOLUME II

4

Definição da Arquitetura dos Itinerários Formativos

**REUNIR OS ATORES
OU SETORES**
que participaram da escrita
curricular e aqueles mapeados
no levantamento de parcerias
para planejar a arquitetura
dos IFs e sua oferta;

**DEFINIÇÃO DA
ARQUITETURA COMUM**
dos aprofundamentos
curriculares;

REGRAS PARA DEFINIÇÃO
do modelo de oferta dos
aprofundamentos curriculares
e eletivas;

**DEFINIÇÃO DE REGRAS
DE MOBILIDADE**
entre aprofundamentos
curriculares dentro de uma
escola e entre escolas;

DEFINIÇÃO DO MODELO
de eletividade da rede;

**REGRAS PARA
COMPOSIÇÃO**
de turmas de
itinerários formativos

5

Construção do catálogo de itinerários formativos

**DEFINIÇÃO DA
ESTRUTURA DO
CATÁLOGO** dos
aprofundamentos
curriculares;

ELABORAR EMENTAS
com a participação da
comunidade,
considerando premissas,
templates, leituras críticas
e processos formativos
aos redatores;

**RETOMADA DOS
PARÂMETROS
CURRICULARES**
previstos nos documentos
oficiais para os itinerários
formativos;

**ELABORAÇÃO DAS
EMENTAS** dos
aprofundamentos
curriculares; definições
para lançamento do
catálogo de IFs

6

Escrita dos materiais de apoio aos professores

**CRIAR MATERIAIS DE APOIO COM
DIFERENTES NÍVEIS DE PROFUNDIDADE,**
características e suportes que possibilitem ao professor ter
referências para iniciar o planejamento e execução do
trabalho e ampliar seu repertório na proposição de métodos
ativos que oportunizem o protagonismo e o desenvolvimento
pleno dos estudantes.

reúna



O DESAFIO

Definir e/ou detalhar a arquitetura e a oferta dos IFs, sua distribuição no tempo, as condições e regras de mobilidade e avaliação, de modo estruturado e de fácil compreensão para estudantes e comunidade educativa.



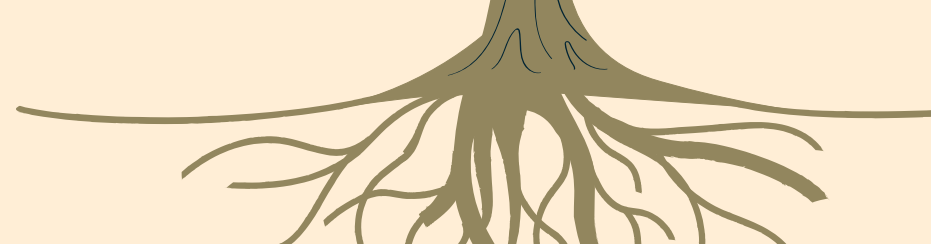
RESULTADOS ESPERADOS

- Definição da arquitetura comum dos aprofundamentos curriculares (número de unidades curriculares (UC), componentes por UC, carga horária de cada uma e distribuição ao longo da etapa);
- Desenho do modelo de oferta dos aprofundamentos curriculares e eletivas (definição centralizada de oferta; definição mista de oferta ou definição descentralizada de oferta);
- Definição de regras de mobilidade entre aprofundamentos curriculares dentro de uma escola e entre escolas;
- Desenho do modelo de eletividade da rede;
- Definição de regras gerais para atribuição de professores nos Itinerários Formativos;
- Definição de regras para composição de turmas de Itinerários Formativos (por série, mistas etc.);

ETAPA 4

Arquitetura dos Itinerários Formativos

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE



OS CAMINHOS POSSÍVEIS

Reunir os atores ou setores que participaram da escrita curricular e aqueles mapeados no levantamento de parcerias para planejar a arquitetura dos IFs e sua oferta.

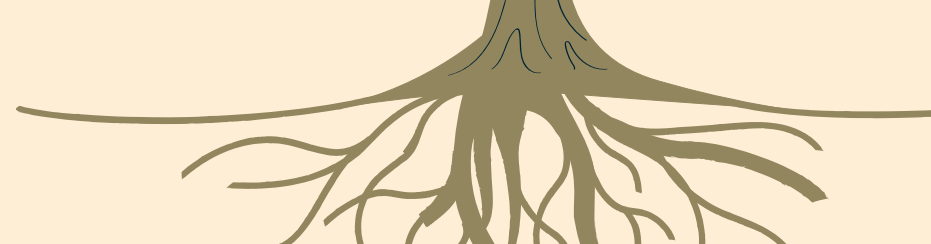
O processo de definição dos Itinerários Formativos passa por duas fases principais:

1. (Re)definir parâmetros de arquitetura curricular dos IFs;
2. (Re)definir parâmetros para a implementação dos IFs;

Caso o referencial curricular tenha se restringido a apresentar os organizadores curriculares, os pressupostos metodológicos e de avaliação, é importante fazer um detalhamento da arquitetura dos IFs. **Recomendamos montar um guia com informações detalhadas sobre a oferta, sobretudo dos aprofundamentos, pois eles ocupam a maior parte da carga horária prevista para o Ensino Médio** (veja mais detalhes na etapa 5 do Guia).

Durante o processo, é fundamental a participação de todas as áreas da Secretaria: pedagógica, formação de professores, comunicação, sistemas de informação, matrícula, recursos humanos, infraestrutura escolar, merenda e transporte, financeiro, entre outras. As discussões e decisões a respeito da arquitetura dos IFs devem ser orquestradas pelos integrantes do Comitê de Governança.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

1. (Re)definir parâmetros de arquitetura curricular dos IF

A arquitetura dos IFs presente nos currículos deve ser definida no momento de planejamento e elaboração das estratégias e dos recursos necessários à sua implementação. **Trata-se de uma fase anterior ou simultânea à elaboração ou revisão do catálogo de Itinerários Formativos da rede.**

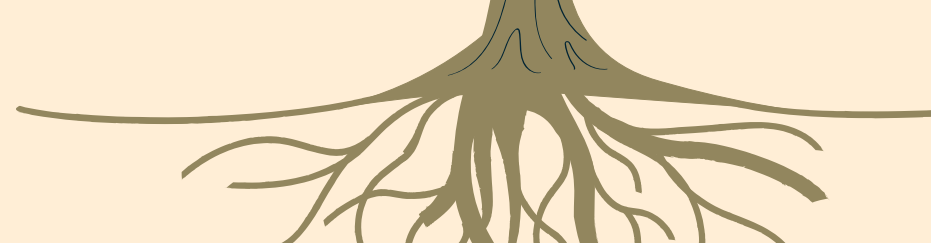
É importante levar em conta a sistematização dos resultados da fase 3 do Guia (presente do volume 1 do Guia de Itinerários Formativos) sobre diagnósticos da sua rede para responder às perguntas a seguir.

a. Modelo de carga horária dos Itinerários Formativos

Trata-se da distribuição das 1.200 horas (ou mais) dos IFs entre Aprofundamentos Curriculares, Eletivas e o componente Projeto de Vida. Além disso, o modelo deve contemplar os parâmetros gerais de distribuição da carga horária dentro dos Aprofundamentos Curriculares (por unidade curricular e dentro de cada componente ou parte da unidade curricular). Para defini-lo, considere as seguintes perguntas norteadoras:

- Como as 1.200 horas (ou mais) serão distribuídas ao longo das três séries?
- Como estão distribuídas as 1.200 horas (ou mais) dos IFs entre Aprofundamento Curricular, Eletivas e Projeto de Vida?
- Haverá outros itens que vão compor os IFs além dos mencionados acima? Se sim, qual carga horária ocuparão?
- Qual será a carga horária de cada unidade dos Aprofundamentos Curriculares?
- Como distribuir a carga horária para favorecer a mobilidade dos estudantes intra-rede e inter-redes? Lembre-se de que, se a carga horária não for padronizada entre UCs, pode haver prejuízo de mobilidade dos estudantes entre aprofundamentos curriculares dentro ou fora de sua escola de origem.
- Como se dará a oferta considerando o modelo híbrido: presencial e a distância?

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

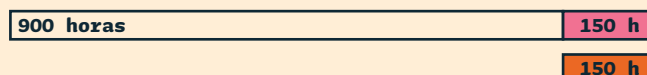
Na prática

1. Visualize vários arranjos de distribuição de carga horária, inclusive para modelos que envolvam EPI e Ensino Médio em Tempo Integral no capítulo [Recomendações e orientações para elaboração e arquitetura curricular dos itinerários formativos](#), da página 56 a 62, da Coletânea de Materiais, produzido pela Frente Currículo e Novo Ensino Médio.
2. Entenda como aconteceu essa etapa na Análise na reportagem [“Construção do novo ensino médio em Pernambuco: um olhar sobre os itinerários formativos”](#), do Movimento pela Base.

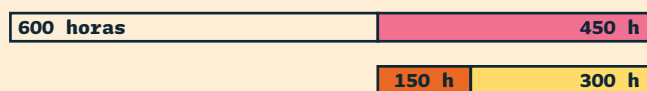
3. Acompanhe o exemplo de **Distribuição de carga horária para o Ensino Médio Regular Diurno - São Paulo**

CARGA HORÁRIA- HORAS POR ANO

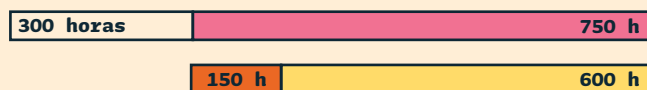
1ª Série



2ª Série



3ª Série

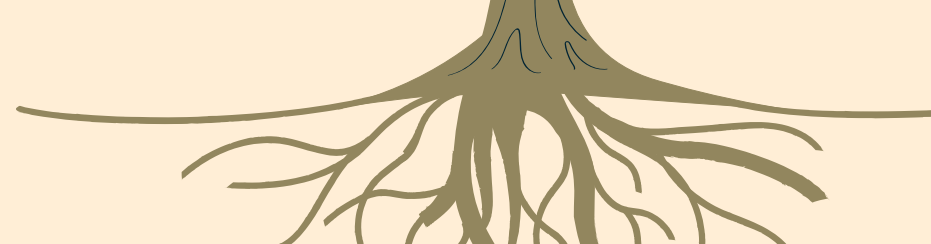


Total: 3150 horas

Os componentes do Inova Educação contemplam eletivas, o componente projeto de vida e o de tecnologia e inovação. É interessante observar que nesse caso a oferta do Aprofundamento Curricular só se dá a partir da segunda série do Ensino Médio. Desse modo, o educando pode refletir mais sobre sua escolha. Além disso, o tempo do fluxo de matrícula no Aprofundamento Curricular se adequa ao fato de que o estudante já está inserido no Ensino Médio e não no momento de transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Você pode conhecer mais da experiência da [Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na sistematização](#) realizada pelo Instituto Reúna.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

b. Mobilidade entre Aprofundamentos Curriculares

As habilidades relacionadas aos eixos estruturantes são o principal elemento de correspondência entre Itinerários Formativos oferecidos por diferentes redes de ensino. Por isso, sua incorporação às ementas facilita o processo de mobilidade entre os Aprofundamentos Curriculares de diferentes escolas e/ou redes.

Essa mobilidade pode ser garantida pelas redes de ensino por meio de processos de equivalência, regras de transição e períodos de rematrícula, para que cada estudante possa adequar seus estudos de acordo com seu projeto de vida. Para defini-los, considere as seguintes perguntas norteadoras:

- Quais são as regras para mobilidade dos estudantes entre Aprofundamentos Curriculares?
- Como distribuir a carga horária para favorecer a mobilidade dos estudantes intra-rede e inter-redes?
- Como distribuir a carga horária para favorecer a mobilidade dos estudantes entre IFs dentro da escola de origem ou fora dela?

As DCNs do Ensino Médio deixam evidente a importância de garantir mobilidade entre Itinerários Formativos:

“§ 12. O estudante pode mudar sua escolha de itinerário formativo ao longo de seu curso, desde que:

I – resguardadas as possibilidades de oferta das instituições ou redes de ensino;

II – respeitado o instrumento normativo específico do sistema de ensino.

§ 13. Os sistemas de ensino devem garantir formas de aproveitamento de estudos realizados com êxito para o estudante em processo de transferência entre instituições ou redes de ensino ou em caso de mudança de itinerário formativo ao longo de seu curso.”

Dada a possibilidade de mobilidade entre IFs de diferentes redes de ensino de um mesmo território, é fundamental o envolvimento dos conselhos estaduais e distrital de educação no processo de normatização, se necessário, definindo regras específicas e formas de comprovação do aproveitamento nos estudos, por exemplo.

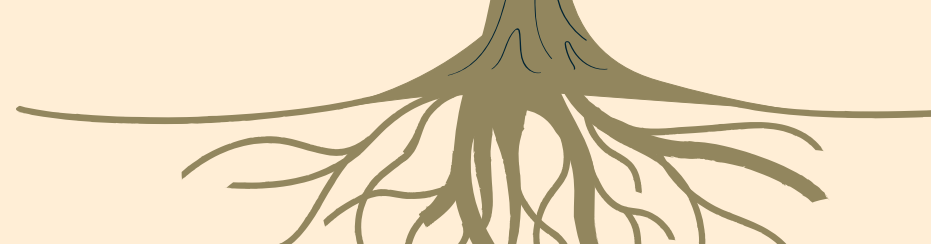
Na prática

Na rede estadual paulista, o estudante pode mudar de Aprofundamento Curricular semestralmente. Para que isso seja possível, há dois princípios de arquitetura curricular incorporados à concepção dos aprofundamentos curriculares:

- independência entre as Unidades Curriculares;
- desenvolvimento dos mesmos eixos estruturantes pelas UCs ao longo do tempo, independentemente do Aprofundamento Curricular.

Você pode conhecer mais da experiência da [Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na sistematização](#) realizada pelo Instituto Reúna.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

c. Modelo de oferta de Itinerários Formativos

Trata-se da forma como cada rede de ensino define a oferta dos Aprofundamentos Curriculares e das Eletivas por cada escola. A seguir, estão três modelos de oferta mais comuns. Vale destacar que cada um possui prós e contras e a escolha de qual seguir deve ser feita tendo em vista o contexto e o momento oportuno de implementação da rede.

Definição centralizada de oferta: a partir do currículo e/ou catálogo, o órgão central da rede de ensino define qual(is) Aprofundamento(s) Curricular(es) e Eletiva(s) cada escola ofertará.

Definição mista de oferta: o órgão central da rede de ensino define um catálogo de Aprofundamentos Curriculares e Eletivas em colaboração com os atores da rede e, por diferentes processos, cada escola define quais Aprofundamentos Curriculares e Eletivas ofertará;

Definição descentralizada de oferta: a partir de parâmetros gerais definidos pelo órgão central, cada escola cria seus próprios Aprofundamentos Curriculares e Eletivas.

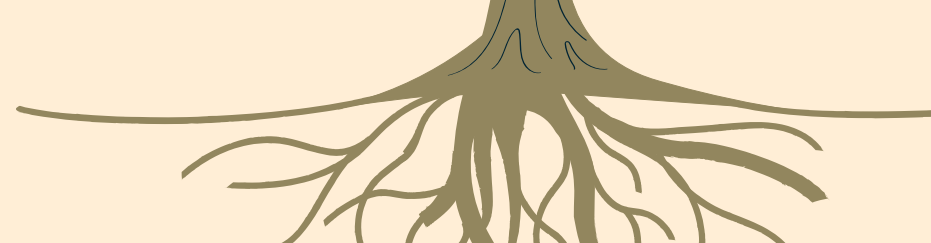
Para optar por um dos três modelos, considere as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual será o arranjo da oferta de Itinerários Formativos?
- Qual modelo é mais adequado para cada tipo de escola?
- Qual suporte é necessário (formativo e operacional) para cada modelo de oferta?
- Quantos e quais Itinerários serão ofertados pela rede e pelas escolas?
- Qual é a quantidade mínima de Aprofundamentos e Eletivas que a escola deverá ofertar?
- Haverá Unidades Curriculares ou componentes obrigatórios além daqueles presentes na FGB?
- Como as diferentes modalidades e ofertas específicas serão contempladas na oferta dos Itinerários?

Na prática

A escolha do modelo de oferta nos primeiros anos de implementação do novo currículo e arquitetura deve levar em conta que professores e gestores escolares ainda estarão em processo de adaptação e apropriação, o que demanda maior apoio e orientação das Secretarias de educação. Sendo assim, os modelos de definição centralizada e mista de oferta mostram-se mais adequados para atender a esse contexto.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

d. Modelo de eletividade

A eletividade trata da periodicidade na qual as eletivas serão oferecidas (anual, semestral ou bimestral), bem como a quantidade mínima e máxima que cada estudante poderá cursar para completar a carga horária do Ensino Médio. Para essa definição, considere as seguintes perguntas norteadoras:

- Como será a distribuição das Unidades Curriculares no tempo?
- A oferta das Unidades Curriculares será anual, semestral, trimestral ou bimestral?
- Quantas Unidades Curriculares serão ofertadas e em quais séries?

2.

(Re)definir parâmetros para a implementação dos IFs

Após a definição da arquitetura curricular, é necessário elaborar orientações detalhadas sobre como os estudantes vão fazer suas escolhas de Aprofundamento Curricular e Eletivas e de que maneira as escolas vão viabilizá-las.

a. Composição de turmas

O Ensino Médio pode ser organizado no formato de séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, sistema de créditos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por outras formas, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Desse modo, em alguns casos, a distribuição das Unidades Curriculares de determinado IF pode prever turmas com distintas formas de composição, de acordo com os critérios que fizerem mais sentido ao contexto de implementação.

b. Modelos de escolha dos Aprofundamentos Curriculares e das Eletivas

A definição de regras e do momento em que os estudantes poderão escolher suas eletivas e aprofundamentos curriculares é fundamental para a implementação dos Itinerários Formativos. O infográfico a seguir elenca os principais cuidados nesse processo.

ESCOLHA DOS ITINERÁRIOS PELOS ESTUDANTES

Para apoiar a escolha dos estudantes, é preciso:



Definir regras claras sobre o que e como podem escolher em relação ao currículo.



Ajudá-los a identificar interesses, aptidões e objetivos e a conectar suas escolhas com seus projetos de vida



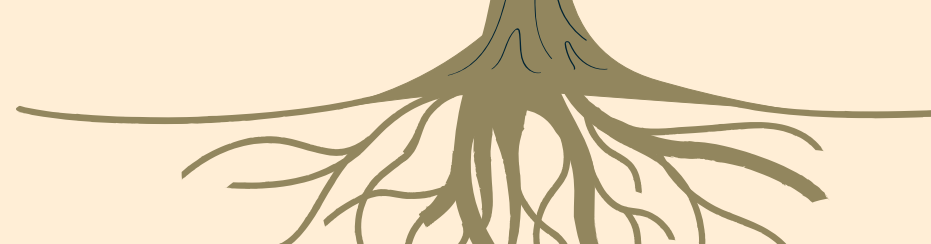
Garantir que tenham possibilidade de escolha desde o 1º ano do Ensino médio, mesmo que ainda não seja para definir seu Itinerário Formativo.



Permitir que mudem de Itinerário Formativo e que aproveitem os estudos realizados no Itinerário anterior em caso de mudança

Fonte: NOVO Ensino Médio: entenda os itinerários formativos. Porvir, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://porvir.org/novo-ensino-medio-entenda-os-itinerarios-formativos/>. Acesso em: jun. 2022.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

c. Regras de atribuição de professores

O estudo e o planejamento da alocação dos professores cumprem uma dupla função no processo de implementação dos Itinerários Formativos: quebrar eventuais resistências de docentes que se sentem ameaçados com a perda de postos ou carga horária de trabalho e assegurar que não falem professores para assumir os componentes curriculares dos Aprofundamentos, das Eletivas e do Projeto de Vida. Uma terceira função é quebrar a resistência de professores em relação a dar aulas dos Itinerários Formativos, por terem receio de explorar o desconhecido. Por isso, é fundamental que sejam apresentados com antecedência à estrutura dos Itinerários e a seus materiais de apoio e/ou didáticos, a fim de explicitar como se darão as aulas de fato. Orientar sobre a atribuição de professores é tão importante quanto comunicar de modo objetivo, assertivo e de fácil compreensão como será feita a matrícula.

Para esse processo, e em diálogo com os educadores, indicamos que a Secretaria:

(i) faça um estudo diagnóstico sobre as funções docentes no território, procurando identificar as carências e disponibilidades de profissionais

em relação às áreas do conhecimento, aos componentes curriculares e às territorialidades;

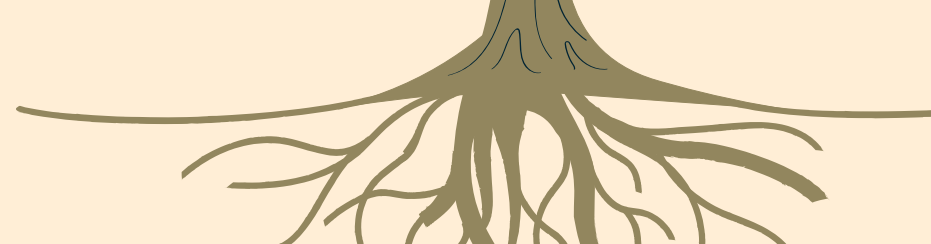
- (ii) realize um levantamento de interesse dos docentes para atuação nas diferentes partes dos Itinerários Formativos – Aprofundamento, Eletivas e Projeto de vida – e também os consulte sobre as principais dúvidas, inseguranças e barreiras para a atuação nessa parte do currículo;
- (iii) de posse das informações – e por meio do Comitê de Governança – acione as equipes do jurídico, de recursos humanos, de planejamento, de tecnologia, do financeiro e demais que julgar necessárias para elaborar um planejamento estruturado da atribuição, seleção, convocação e formação de docentes, a fim de cumprir os objetivos de implementação.

É importante que se pense em possibilidades de tornar atrativa para os educadores a atuação nessa parte do currículo, o que pode ser viabilizado por meio de diferentes estratégias: diminuir sua necessidade de deslocamento entre escolas, concentrando a carga horária, realocar para unidades próximas à sua residência e até o incremento salarial por meio de gratificações, caso isso seja viável no orçamento.

Informar, engajar e atrair os professores é crucial. Formá-los adequadamente e disponibilizar o máximo de recursos que apoiem sua prática e seu processo de aprendizagem no decurso da implementação é condição para o êxito dos IFs. A partir da definição da arquitetura dos Itinerários Formativos e considerando alguns aspectos pedagógicos, como o trabalho interdisciplinar e por área de conhecimento, a equipe da Secretaria deve pensar em alternativas para dar mais flexibilidade à atribuição dos Aprofundamentos Curriculares, sempre alinhadas com o diagnóstico das capacidades e funções docentes na rede.

Nesse sentido, vale incentivar que os educadores participem de formações a respeito dos Itinerários Formativos. Essas formações podem ser adicionadas à carga horária regular dos docentes, resultando em remuneração adicional ou então bolsas de estudo específicas, a depender do ordenamento normativo local. Pensar e estruturar a formação continuada docente é essencial para que os professores estejam preparados para a implementação dos IFs e deve ser foco também das equipes gestoras.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Na prática

1. O artigo “A revolução necessária na formação dos professores”, do Porvir, traz estratégias de formação continuada.

2. A interdisciplinaridade embutida nos componentes das unidades dos Aprofundamentos Curriculares demanda regras distintas de atribuição de professores à carga horária deles, assim como de Eletivas e Projeto de Vida. Recomendamos que a equipe da Secretaria trace um perfil de docente para cada Aprofundamento Curricular.

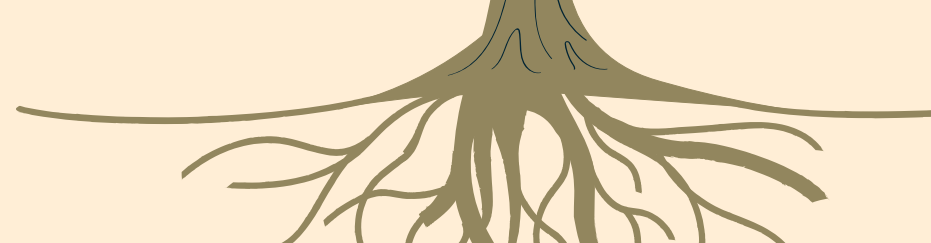
3. O Ministério da Educação lançou algumas especializações lato sensu voltadas ao Novo Ensino Médio. Veja na matéria “Formação para professores do Ensino Médio se torna especialização lato sensu”.

4. A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco trazem bons exemplos de **definição de regras para a atribuição de aulas dos itinerários formativos aos seus professores**. É possível ver nas imagens a seguir regras diferenciadas para a alocação de docentes nesse tipo de carga horária do Ensino Médio.

No caso de São Paulo, para cada componente da unidade curricular do Aprofundamento do IF há uma licenciatura prioritária e uma licenciatura/habilitação alternativa. Neste momento de definição, a área de recursos humanos das secretarias pode ser fundamental para fazer projeções do impacto das novas matrizes curriculares, bem como no mapeamento da disponibilidade de professores em cada regional ou diretoria de ensino da rede.



Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

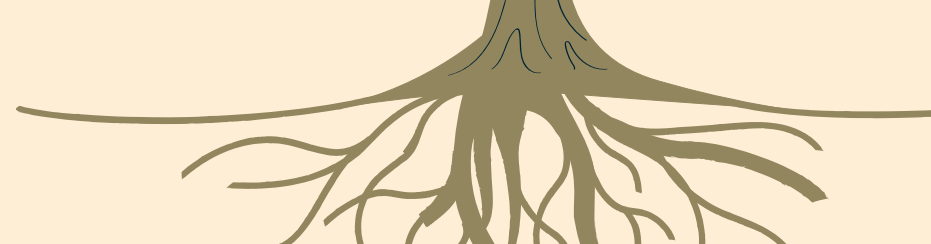
APROFUNDAMENTOS CURRICULAR - Áreas de Ciências Humanas e Linguagens (CHSLGG) CHSLGG- CULTURA EM MOVIMENTO- DIFERENTES FORMAS DE NARRAR A EXPERIÊNCIA HUMANA				
UNIDADE CURRICULAR 1- TRADIÇÕES E HERANÇAS CULTURAIS				
	COMPONENTES CURRICULARES	AULA SEMANAIS	TOTAL AULAS	TOTAL HORAS
Unidade Curricular UC1CHSLGG1- TRADIÇÕES E HERANÇAS CULTURAIS	Tradições Culturais	2	40	30
	Práticas Corporais de luta: Heranças Culturais	2	40	30
	Ressignificando a formação do povo brasileiro	2	40	30
	Diálogos com a Literatura: A cultura em contexto	2	40	30
	A cultura e seus sentidos	2	40	30
	TOTAL DE AULA SEMANAIS DA UNIDADE CURRICULAR	10		
	TOTAL GERAL DE AULAS SEMESTRAIS		200	
	TOTAL GERAL DE HORAS SEMESTRAIS			150
OBSERVAÇÃO: As aulas dos componentes que compõem a carga horária da Unidade Curricular devem ser atribuídas preferencialmente aos professores com licenciatura indica como prioritária, senão aos professores com licenciatura/habilitação o indicada como alternativa, conforme segue:				
COMPONENTE	LICENCIATURA PRIORITÁRIA	LICENCIATURA/HABILITAÇÃO ALTERNATIVA		
Tradições Culturais	Arte	Língua Portuguesa, Língua Inglesa ou História		
Práticas Corporais de luta: Heranças Culturais	Educação Física	não há outra habilitação		
Ressignificando a formação do povo brasileiro	História	Geografia ou Sociologia		
Diálogos com a Literatura: A cultura em contexto	Língua Portuguesa	Língua Inglesa, Língua Espanhola ou Arte		
A cultura e seus sentidos	Filosofia	Sociologia ou História		

Você pode conhecer mais da experiência da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na sistematização realizada pelo Instituto Reúna. Há um capítulo específico sobre alocação de professores para os IFs nas páginas 34 e 35 do PDF [ACESSE AQUI](#)

O envolvimento dos conselhos estaduais e distrital de educação é fundamental para alinhar eventuais normativos relativos à atribuição e adequação da formação docente para cada necessidade.

No caso de Pernambuco, a definição de habilitação é colocada na ementa curricular do Aprofundamento como “Perfil Docente”. Sempre vale lembrar que é importante a definição das licenciaturas/habilitações relacionadas ou permitidas à menor parte de cada Aprofundamento Curricular (componente curricular, por exemplo), seja ela a unidade, seja ela o componente curricular.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

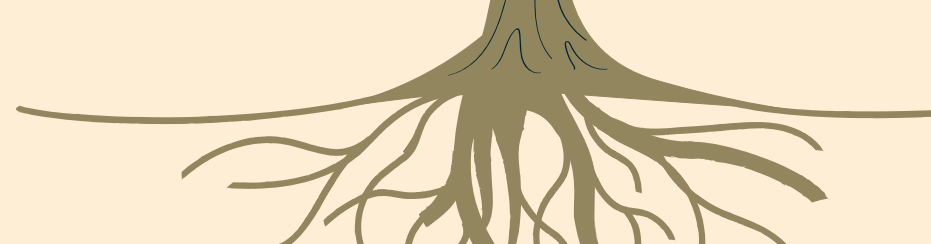
d. Comunicação sobre a arquitetura

Embora pareça simples, traduzir as decisões de arquitetura e implementação dos IFs de modo que toda a comunidade escolar compreenda, sobretudo os estudantes e suas famílias, pode ser desafiador. Essa tradução, além de contemplar as mudanças de cunho pedagógico, precisa orientar a todos acerca das mudanças operacionais, como o processo de matrícula e certificação, por exemplo. É imprescindível produzir estratégias e recursos adequados de comunicação e disseminar essas informações, dando efetiva cobertura a todos os envolvidos sobre as questões fundamentais dos Itinerários Formativos.

Elencamos algumas possibilidades de ação:

- mapear os diversos públicos com os quais é preciso se comunicar;
- mapear as principais dúvidas e os mitos, definir a lista de informações e sistematizar aquelas que interessam a cada público e seu nível de profundidade;
- articular a equipe pedagógica com a equipe de comunicação do governo ou contratar agências de comunicação que já prestam serviços para a gestão;
- nas escolas-piloto, mapear gestores, professores, estudantes e famílias que tenham vivenciado as inovações do Ensino Médio e possam partilhar boas experiências e desejos;
- elaborar um plano estruturado de comunicação, disseminação e formação básica, definindo responsáveis e prazos para sua execução;
- organizar eventos on-line temáticos que contem com a participação de diferentes atores – especialistas, técnicos da Secretaria, equipes escolares e estudantes –, que partilhem informações consistentes e de fácil assimilação pelos distintos públicos;
- com base nas principais dúvidas de estudantes e professores, definir mensagens-chave a serem comunicadas e elaborar estratégias de disseminação das mensagens, como distribuição de *folders*, vídeos informativos, *posts* em redes sociais, entre outros;
- identificar estudantes protagonistas que possuam capacidade de influência sobre os demais estudantes (*influencers* de redes sociais) para facilitar o fluxo de comunicação numa linguagem próxima ao público-alvo. Para que isso aconteça, é fundamental que sejam feitas uma seleção cuidadosa de pessoas e uma produção mínima de conteúdo roteirizado para assegurar a fidedignidade das informações, uma boa gestão e aproveitamento do tempo, bem como promover o engajamento e a aproximação efetiva do público com o que está sendo comunicado;
- construir orientações na lógica de perguntas e respostas pode facilitar a comunicação e compreensão de todos os elementos envolvidos na dinâmica dos Itinerários Formativos.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Como vai se dar a mobilidade dos estudantes entre Itinerários é uma das questões que mais geram dúvidas. Por isso, recomendamos que essa decisão e as orientações sejam fruto de:

- (i) levantamento das principais perguntas de educadores, famílias e estudantes sobre a modalidade;
- (ii) elaboração de respostas a essas questões fundamentais por meio da criação de diferentes personas que possam representar os estudantes e suas possibilidades de escolha. Isto é, que se adote uma abordagem que concretize com exemplos o que a secretaria vai oferecer e os percursos possíveis para os diferentes grupos de diferentes territórios. Essa simulação vai permitir que se testem as possibilidades, identifiquem-se antecipadamente os desafios, sejam criadas estratégias para diminuir o “dilema da escolha” e se pense em caminhos para dar conta da complexidade que as escolhas podem trazer.

Na prática

O que é e como trabalhar com o conceito de persona. Leia na matéria [“Por que a definição de personas é tão importante para uma IES”](#), do portal Quero Educação.

Na construção dessas personas, é fundamental que a equipe pense em estudantes reais, que estão em diferentes locais, têm interesses e necessidades distintos, pertencem a grupos ou frequentam escolas que se inserem nos rol das modalidades específicas - cujas particularidades demandam atenção e cuidados também específicos -, que têm diferentes recursos cognitivos e materiais para acessar as oportunidades educativas que serão oferecidas etc.

Na prática

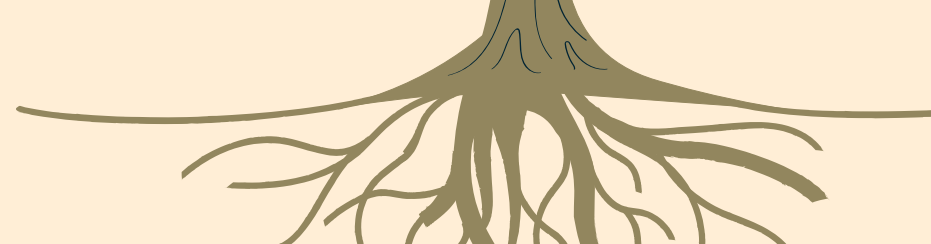
Você pode se inspirar nos portais dos estados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, que adotaram peças de comunicação e estratégias com o intuito de comunicar as definições de arquitetura dos IFs e informações sobre o Novo Ensino Médio:

[Goiás](#)

[Minas Gerais](#)

[São Paulo](#)

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

e. Definir parcerias e coordenação da oferta

Os regimes de colaboração há anos têm demonstrado ser uma estratégia que potencializa as ações e fortalece os entes envolvidos na resolução de problemas, dos mais simples aos mais complexos. Ações intersetoriais, colaboração interdepartamental, entre regionais, entre escolas de uma mesma regional ou município, entre escolas públicas e privadas, entre uma rede e organizações do terceiro setor ou organizações privadas podem trazer resultados muito positivos, quando bem planejadas e coordenadas.

No caso dos Itinerários Formativos, estabelecer parcerias responde ao desafio de ampliar oferta, seja pela carência de recursos técnico-pedagógicos, seja pelo porte da escola ou quantidade de escolas em um município ou localidade. Quando se trata de EPT, de escolas pequenas, de municípios com uma única escola ou das modalidades como educação escolar indígena, quilombola e do campo, as parcerias se tornam mais estratégicas e até necessárias para sua viabilização, assegurando minimamente o princípio da equidade dentro de um território cuja diversidade de tamanho e recursos pode influenciar bastante a

oferta. Para o Itinerário de formação profissional e técnica, por exemplo, faz-se necessária a parceria com empresas, principalmente para a infraestrutura, que geralmente demanda grande investimento

Para a definição de parcerias, é importante recuperar o PLI, os estudos e diagnósticos realizados e assegurar as execução das ações estruturantes, como:

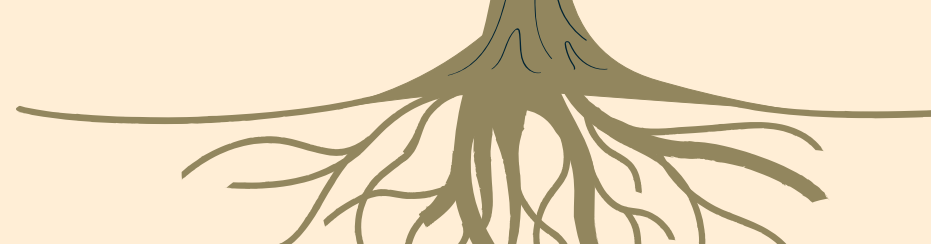
- realizar estudo sobre a oferta dos Itinerários e sua cobertura no território, de modo a assegurar o princípio da escolha pelos estudantes, o que configura a necessidade de disponibilizar no mínimo dois Itinerários por município;
- mapear potenciais parceiros nos territórios entre organizações governamentais de diferentes esferas e não governamentais, organizações de ensino presencial e a distância que possam contribuir para a ampliação e garantia da equidade da oferta;
- em colaboração com equipe jurídica, compreender as possibilidades e limites da legislação vigente na UF sobre parcerias, sobretudo no que concerne à destinação de recursos financeiros;

- instituir critérios, regras e condições explícitas e de fácil compreensão para as parcerias em âmbito central, regional e escolar, em colaboração com a equipe jurídica;
- definir equipe responsável pela avaliação, autorização e acompanhamento das parcerias;
- divulgar organizações parceiras, quais itinerários serão ofertados e em quais condições, como as escolas e os estudantes os acessam e como se dará a relação entre eles.

Na prática

Para se inspirar e saber mais sobre parcerias no contexto da EPT, acesse o e-book [Desenho da oferta: arquitetura curricular e parcerias](#), que é parte da coleção [A Formação Técnica e Profissional e o Novo Ensino Médio](#) desenvolvido pelo Itaú Educação e Trabalho.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

f. Definir como será a matrícula dos estudantes

É fundamental que a equipe de matrícula da Secretaria, com apoio da coordenação do Ensino Médio, defina quais mudanças devem ser realizadas na matrícula dos estudantes para garantir que a arquitetura definida seja implementada em suas diversas possibilidades dentro do estado.

Para tanto, alguns critérios devem ser levados em consideração:

- a matrícula deve permitir ao estudante cursar Itinerários em outras instituições ou escolas;
- estudantes de uma mesma turma da FGB devem ter a possibilidade de cursar Itinerários (especialmente, Aprofundamento e Eletivas) em turmas diferentes;
- A matrícula em casos específicos como de escolas pequenas, indígenas, quilombolas e de educação do campo deve ser considerada de acordo com o modelo de implementação definido para cada caso. Por exemplo, nas escolas pequenas, com apenas uma turma de cada série, ou multisseriadas, é necessário ter uma estratégia que permita

aos estudantes se dividirem no momento das aulas dos Aprofundamentos. Dentro dessa estratégia, é fundamental que a matrícula reflita as diferentes classes que os estudantes frequentam.

Na prática

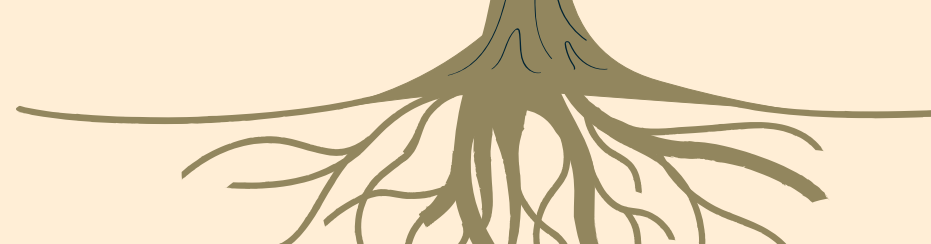
Você pode conhecer mais da experiência da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na sistematização realizada pelo Instituto Reúna. Há um capítulo específico sobre a adaptação do processo de matrícula para os IFs nas páginas 32 e 33 do PDF. [ACESSE AQUI](#)

g. Oferta em modelos híbridos (presencial e EaD)

A oferta em modelos híbridos têm o potencial de mitigar eventuais desvantagens que grupos de estudantes possam ter ao escolher Itinerários Formativos em função do território em que vivem, do turno ou tamanho da escola no qual estudam. Contudo, para a adoção do modelo híbrido é fundamental:

- realizar um estudo sobre o nível de letramento digital de professores e condições materiais das escolas e dos estudantes em termos de equipamentos e acesso à internet;
- definir carga horária, critérios e condições mínimas para oferta de atividades na modalidade a distância;
- estudar a possibilidade de parcerias institucionais – com organizações ou escolas que disponham dos recursos e estejam localizadas nas imediações da escola de origem – ou de criação de centros de mídias que acolham os estudantes e assegurem as condições plenas para realização das atividades, como transporte;

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Para o Itinerário de Formação Profissional e Tecnológica, as parcerias institucionais podem facilitar na implementação de carga horária híbrida, pois os alunos podem ter espaços abertos de empresas parceiras e executarem atividades, fazerem diagnósticos, visitas e outras ações fora de sala de aula, contribuindo para sua formação.

- formar adequadamente os professores para o planejamento e a execução de atividades que preservem os princípios do protagonismo estudantil, dos métodos ativos de ensino, da colaboração e efetivo aproveitamento da carga horária prevista nas atividades;
- disponibilizar ferramentas adequadas de ensino e aprendizagem a distância, como plataformas, softwares e demais recursos

necessários a uma boa experiência educativa mediada por tecnologia;

- acompanhar e avaliar os estudantes por critérios explícitos e que assegurem qualidade e equidade ao seu processo de aprendizagem;
- criar estratégias para comunicar e orientar gestores escolares sobre a implementação do modelo híbrido, professores sobre formação e desenvolvimento das atividades, estudantes sobre a possibilidade e as condições para adesão e potenciais parceiros para considerar o permanente incremento na oferta de novos Itinerários e aprimoramento dos já existentes.

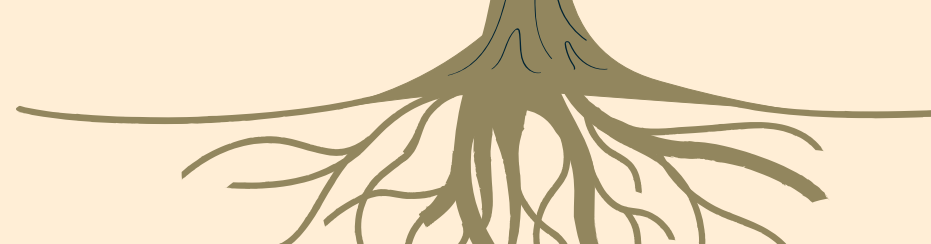
Destacamos que a utilização do modelo híbrido deve ser feita apenas se houver benefícios reais sobre o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Gestores precisam estar atentos se uma oferta híbrida em suas escolas acabar promovendo exclusão dos estudantes por falta de acesso aos meios digitais, por exemplo. Uma sugestão é disponibilizar laboratórios de informática ou outros espaços com acesso à internet para que os alunos possam estudar e fazer atividades.

Na prática

Você pode conhecer mais da experiência da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo na sistematização realizada pelo Instituto Reúna. Há um capítulo específico sobre uso de tecnologia e expansão da carga horária utilizando tecnologia nas páginas 27 e 28 do PDF. [ACESSE AQUI](#)

Arquitetura dos Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE



De olho na equidade

1. Definições de arquitetura e implementação e a garantia de equidade

Quando pensamos em arquitetar, construir, estruturar os Itinerários Formativos da educação do campo, das águas e das florestas, indígena e quilombola, precisamos considerar os elementos mais marcantes do território, que certamente influenciam as diferentes dimensões da vida, da educação e seus processos de escolarização. É necessário um cuidado específico para discutir as peculiaridades das sociedades indígenas, por exemplo, bem como sua sobrevivência cultural. É preciso que se produzam referências nas redes, porém assegurando o processo criativo das escolas, considerando suas condições e garantindo a qualidade e a equidade dos percursos oferecidos.

A formação da juventude não poderá se desenvolver descolada de sua realidade nem do propósito de se inserir cada vez mais crítica e criativamente nas escolas e territórios. Precisaremos refletir sobre a divisão da carga horária, que deve considerar os calendários e ciclos – produtivos, extrativistas, chuvosos – os quais, em muitas regiões, afetam diretamente a presença e participação dos jovens na escola.

Educação do campo, das águas e das florestas

Todos os Itinerários devem respeitar a realidade da atividade local. Aconselhamos o trabalho em ciclos ou módulos, possibilitando diferentes arranjos de alternância pedagógica, pois certamente os jovens trabalhadores precisarão adequar a vida escolar ao tempo da colheita, do extrativismo ou da pesca.

Educação quilombola

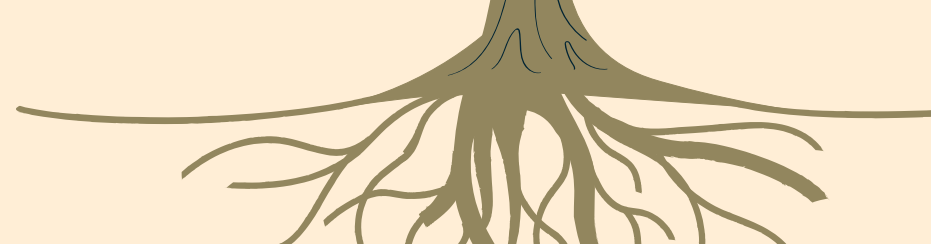
Os aprofundamentos devem considerar as necessidades dessa modalidade, seja o fortalecimento da identidade quilombola, seja o conhecimento da história de resistência quilombola, seja a ancestralidade – as histórias locais relatadas pelas comunidades.

Educação para jovens em medidas socioeducativas ou com restrição de liberdade

Verifique se é possível desenvolver o aprofundamento, e suas UCs, de maneira multisseriada (preferencialmente em ciclos, módulos ou créditos), pois em geral há poucos estudantes por sala, demandando maior número de docentes para atendê-los. É preciso checar também se é necessário abrir espaço para salas de aula ou distribuir a carga horária em dois períodos.

Uma vez que os adolescentes e jovens permanecem por tempos distintos no cumprimento da medida, eles podem sair a qualquer momento no decorrer do ano letivo e ser encaminhados para uma escola da rede, preferencialmente próxima à sua moradia. Ali, têm que se inserir nas UCs em andamento; portanto, a integração das UCs deve permitir essa mobilidade. Outro fator importante é o trabalho com os docentes para garantir que estejam disponíveis para lecionar em uma unidade socioeducativa.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Educação de jovens e adultos (EJA)

Unir UCs que enriqueçam o repertório de formação profissional e tecnológica com uso de metodologias ativas e harmonia entre teoria e prática favorece a manutenção e a finalização dos estudos pelo público da EJA. Seus estudantes são jovens adultos que desejam recuperar o tempo perdido por afastamento da vivência escolar e também obter formação para se inserir na vida profissional.

Como a realização da EJA ocorre em período menor que algumas outras modalidades de ensino e há um elevado nível de distorção idade/série discente, realizar turmas dos IFs em módulos ou créditos (de forma presencial, on-line ou híbrida) pode favorecer a permanência do estudante e facilitar seu desenvolvimento.

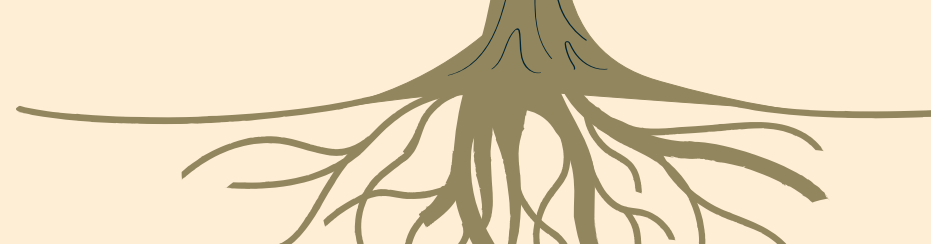
Ensino Médio noturno

A UC de aprofundamento deve respeitar os interesses de jovens e adultos que optaram por estudar à noite (não pode ser igual à oferta do diurno) e favorecer a inserção no mundo do trabalho, que é uma das premissas dessa modalidade. Algumas recomendações podem ajudar a definir a arquitetura e a implementação no EM noturno:

- oferecer a parte de aprofundamento por meio de módulos, em ciclos, por créditos, de forma on-line ou híbrida, integradamente à EPT, evita aumentar a carga horária presencial do estudante e favorece sua permanência e seu desenvolvimento;
- inserir projetos e ações pedagógicas práticas sobre o mundo do trabalho, com uma carga horária equilibrada em relação aos componentes teóricos e acadêmicos;
- distribuir as UCs durante todas as séries ou módulos específicos para jovens e adultos desta modalidade, considerando o pouco tempo de formação e a coerência com o público ao qual se destina;

- permitir ao aluno circular por componentes de uma área de Aprofundamento, por suas Eletivas (com diferentes professores, inclusive) a fim de enriquecer suas experiências como estudante do EM;
- ofertar, no primeiro ano/módulo, Aprofundamentos de formas diferentes (um presencial e outro on-line, por exemplo), permitindo ao estudante ratificar ou não sua decisão nos anos/módulos seguintes, em benefício de escolhas mais amadurecidas e da maior flexibilização do currículo;
- considerar a oferta de eletivas em períodos bimestrais, nos primeiros anos/módulos e, nos seguintes, de forma semestral, incentivando a experimentação dos componentes, a definição de interesses e objetivos pelos estudantes, visando a uma formação com níveis que fiquem mais complexos a partir dos segundos anos/módulos.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

No caso das escolas de EMTI, é preciso verificar as diferentes matrizes das escolas de tempo integral que são ofertadas na rede (30 horas, 35 horas, 45 horas etc.) e levar em consideração a quantidade de Aprofundamentos possível de ser ofertada e a quantidade de estudantes matriculados a fim de que a escola componha a carga horária e a disponibilidade dos professores, pois será preciso orquestrar aulas simultâneas para as mesmas turmas que se dividirão de acordo com suas trilhas.

É interessante permitir que, na 1ª série, os estudantes escolham componentes eletivos para cursar como forma de experimentar esse processo de escolha, que será bastante novo e também para favorecer a vivência de aprendizagens referentes a diferentes áreas do conhecimento,

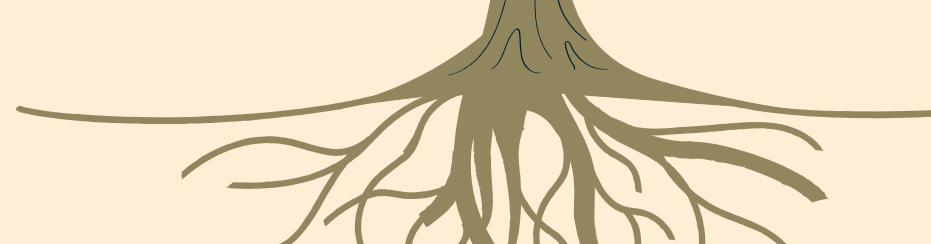
como forma de se fortalecerem para escolher as trilhas de Aprofundamento nas séries seguintes. Possibilitar que as UCs tenham independência e garantia dos mesmos eixos estruturantes, por meio do planejamento integrado entre as áreas, pode facilitar eventuais processos de mobilidade entre IFs nas escolas e na rede.

A maior parte das redes estaduais ofertam os Aprofundamentos e as Eletivas de maneira semestral, o que tem sido interessante para que os estudantes tenham mais oportunidade de escolha e possibilidade de vivenciar maior diversidade. É possível ainda trabalhar com turmas multisseriadas para fomentar o intercâmbio de conhecimentos entre estudantes de séries distintas e garantir maior possibilidade de escolha e autonomia aos estudantes.

Escolas pequenas e únicas do município

É necessário dimensionar o tamanho do impacto financeiro e de gestão de pessoas (em especial, de professores), pensando na necessidade de ofertar pelo menos dois Itinerários. Uma escola com apenas uma turma prevista para cada série do Ensino Médio vai precisar se desdobrar. Dependendo da proporção de escolas pequenas na rede, o impacto financeiro pode ser significativo. Além disso, muitas escolas não têm espaço físico para a oferta da segunda turma de Itinerário. Nesse caso, é necessário olhar para outros espaços pedagógicos ou planejar a construção de salas de aula.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

2. O potencial da EaD para a equidade da oferta no Ensino Médio

A educação a distância (EaD) funciona para unir quem está distante, ampliar acesso à educação e, em alguns casos, usando tecnologia específicas, dar mais eficiência ao processo de ensino e aprendizagem. Não há limites de abordagens pedagógicas ou objetivos a serem alcançados via EaD. A proposta da nova arquitetura do Ensino Médio se baseia no desenvolvimento integral do aluno, na presencialidade, na permanência na escola e na convivência. A EaD possibilita o acesso à educação, o compartilhamento de ideias, o desenvolvimento de habilidades e de interesses pessoais. Também tem potencial para apoiar alunos com necessidades especiais: formatos legíveis por todos, fonte para disléxicos, audiodescrição, leitura de tela, permitir que quem tem mobilidade reduzida estude, entre outros.

Educação indígena

A EaD pode ser uma ferramenta muito útil para as comunidades indígenas, promovendo a conexão dos estudantes e educadores indígenas com o mundo externo. Mas cabe ao estado garantir o não contato aos povos que ainda são extremamente tradicionais, respeitando suas escolhas.

Na educação indígena, recomendamos os seguintes usos e ações, considerando a EaD:

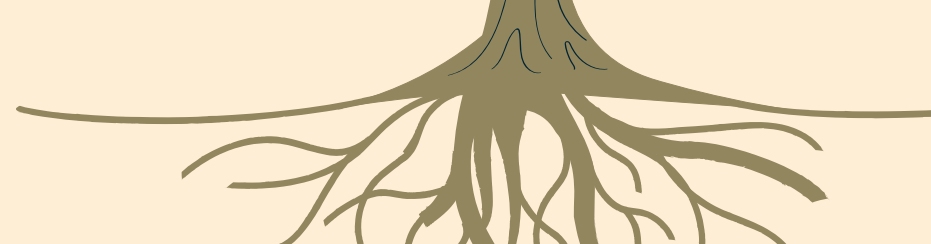
- trazer conhecimentos indígenas para os IFs ofertados a distância, pois é perfeitamente possível levar saberes que se originam em um local remoto para outro local, de forma síncrona ou assíncrona;
- oferecer às comunidades indígenas os conhecimentos e as habilidades que seus jovens pretendem adquirir, independentemente de haver professores locais que dominem esses temas;
- trabalhar por meio de projetos colaborativos, se necessário usando metodologias menos complexas, e garantir que os estudantes indígenas participem ativamente da elaboração da proposta.

Educação do campo, das águas e das florestas

Na educação do campo, das águas e das florestas, é importante considerar que apenas cerca de 20% das unidades escolares possuem acesso à internet e, portanto, a educação a distância pode constituir benefício para:

- ofertar aos jovens do campo os conhecimentos e as habilidades que pretendem adquirir — temas inerentes ao campo, mas também urbanos ou acadêmicos —, independentemente de haver professores locais que dominem esses temas;
- explorar a diversidade brasileira, os movimentos sociais, assentamentos, comunidades ribeirinhas, povos da floresta, entre outros;
- realizar atividades de trocas de experiências entre jovens do campo e jovens de centros urbanos que moram distantes entre si.
- realizar projetos colaborativos online entre jovens de diferentes realidades tais como campo, quilombola e de centros urbanos.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Educação quilombola

O acesso à internet também pode ser um fator de dificuldade para a educação quilombola, mas, quando possível, é interessante que as redes trabalhem a EaD por meio de projetos colaborativos e que permitam:

- incluir temáticas relacionadas à questão quilombola em IFs com temáticas abrangentes, como agricultura, economia, saúde, linguagens, história, entre outros, para promover conhecimento sobre a estrutura social brasileira e reflexão;
- oferecer às comunidades quilombolas os conhecimentos e as habilidades que seus jovens pretendem adquirir, independentemente de haver professores locais que dominem esses temas.

Educação de jovens e adultos

A EaD oportuniza práticas educativas que visam à experimentação tecnológica, ao contato com diferentes formas de linguagem e textos, inclusive midiáticos, e às vivências interativas, reflexivas e argumentativas, dentro da perspectiva dos multiletramentos. O desafio de ampliação dessas habilidades é maior para o aluno da EJA, em razão das suas características específicas de ensino e de aprendizagem e do menor tempo de formação nesta modalidade. Por esse motivo, recomendamos:

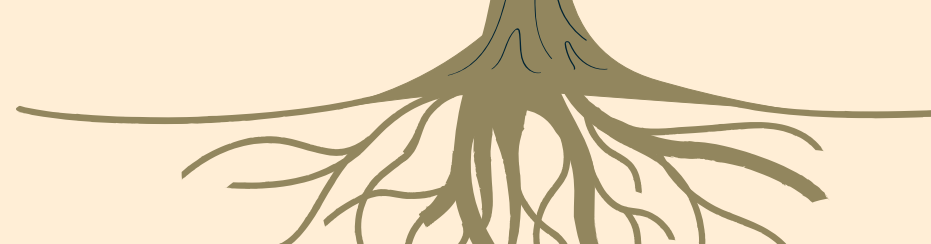
- flexibilizar os horários da EJA sem diminuir o acesso à educação ou a qualidade do que se ensina e aprende;
- ofertar tanto o núcleo comum quanto IFs variados a distância, para atender as demandas dos jovens e adultos, que podem estar em turmas dispersas geograficamente, mas ter os mesmos interesses;
- utilizar a tecnologia como enriquecimento do processo educacional;
- garantir a formação tecnológica aos professores da modalidade;
- usar metodologias que possibilitem o compartilhamento de vivências e experiências, com foco na criação de produtos midiáticos, e metodologias ativas em geral.

Educação para jovens em medidas socioeducativas ou com restrição de liberdade

O uso da EaD nas unidades de internação é um desafio a ser enfrentado, considerando que, nos espaços socioeducativos, há resistência das equipes que atuam com os adolescentes e jovens na disponibilização de equipamento e de acesso à internet, com a justificativa de colocar em risco a segurança da unidade. Entretanto, é possível romper com essa resistência e propor o seu uso com base em critérios previamente estabelecidos. É preciso lutar por mais espaços pedagógicos no ambiente socioeducativo e vale a pena considerar as seguintes ações:

- oferecer conhecimentos e habilidades relevantes para jovens em situação socioeducativa, de interesse geral, que possam ser reaproveitados ao final do processo;
- pensar em programas em papel que vão além do horário em que há disponibilidade de professor, caso não seja possível o uso da internet;
- alinhar com as equipes gestoras das unidades de internação a possibilidade de inclusão de oficina de informática;
- garantir a presença constante de um educador no laboratório de informática;
- usar a EaD como instrumento de garantia do cumprimento dos 200 dias letivos.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Ensino Médio noturno

A EaD oportuniza práticas educativas que visam à experimentação tecnológica, ao contato com diferentes formas de linguagem e de textos, inclusive midiáticos e às vivências interativas, reflexivas e argumentativas, dentro da perspectiva dos multiletramentos. O desafio de ampliação dessas habilidades é maior para o aluno do Ensino Médio noturno, em razão das suas características específicas de ensino e de aprendizagem. Por esse motivo, recomendamos:

- flexibilizar os horários do EM noturno sem diminuir o acesso à educação ou a qualidade do que se ensina e aprende;
- focar, principalmente, os IFs à distância, mas também pensar na FGB com estratégias que gerem situações de ensino e aprendizagem mais eficazes (aprender mais em menos tempo);
- focar o interesse comum dos diferentes grupos de jovens, mesmo que as turmas estejam dispersas geograficamente.

Ensino Médio de tempo integral

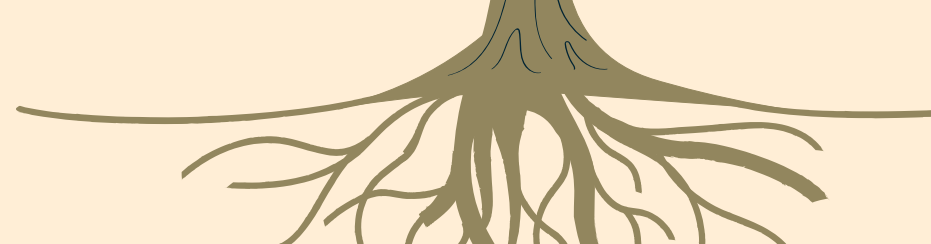
O estudante que opta pelo tempo integral fica em horário estendido na escola, portanto, não necessariamente precisa de EaD para “acelerar a aprendizagem”. Mas ela funciona para ampliar os horizontes dos alunos, possibilitando:

- incluir eletivas e IFs que podem ser do interesse de alguns alunos, mesmo quando não há professor local disponível;
- reunir alunos de diferentes escolas/regiões nas mesmas turmas de acordo com o seu interesse;
- ofertar a EaD como mais uma opção de estudos.

Na prática

O caso do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) é exemplar na utilização da EaD para a garantia da equidade na oferta educacional, vencendo obstáculos logísticos de toda ordem. O artigo [“Aprendizagem para todos: vencendo obstáculos no estado do Amazonas”](#), de Cláudia Maria Costin, publicado na Revista de Estudos Brasileiros, sistematiza o caso do CEMEAM.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

3.

Garantia ao pleno atendimento dos estudantes da educação especial

Educação indígena, educação quilombola e educação do campo, das águas e das florestas

É importante identificar culturalmente como a concepção de deficiência é vista pelas comunidades, em especial pelas indígenas. É necessário oferecer aos professores/coordenadores das comunidades os conhecimentos necessários para identificar e trabalhar utilizando as habilidades dos jovens da educação especial.

Uma possibilidade de garantir o direito aos estudantes com deficiências pode ser explorar temas transversais, utilizando vivências do dia a dia para trabalhar habilidades e auxiliar nas atividades, oferecendo subsídios para que esse aluno desenvolva o máximo de autonomia possível.

Educação de jovens e adultos

O desafio da educação especial na EJA inclui questões relativas à idade adulta do estudante, em todas as dimensões e aspectos. A rotina e a trajetória de vida deste aluno devem ser levadas em consideração nos momentos de planejamento e de implementação. A formação do professor do EM visando ao desenvolvimento da autonomia discente deve ser ainda mais específica na estrutura dos IFs, inclusive nas UCs, para que os alunos atendidos pela educação especial possam exercer sua cidadania e se inserir no mundo do trabalho, e não só participar de vivências de socialização. Para tanto, é preciso:

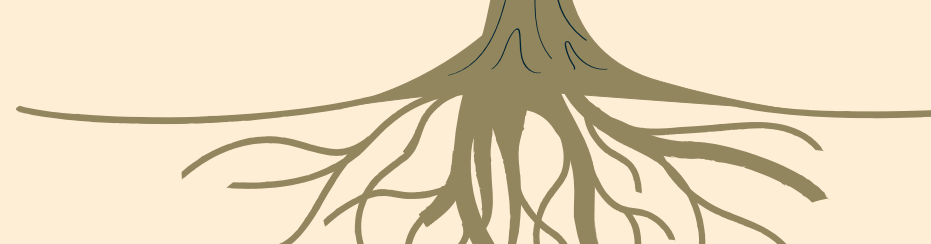
- levar em consideração a história de vida do aluno, tanto pessoal quanto acadêmica;
- oferecer apoio educacional especializado para os alunos matriculados (intérpretes, professor auxiliar, leitor etc.) e materiais adaptados, quando necessário;
- entender a necessidade individual de cada aluno e trabalhar suas potencialidades visando ao uso do seu conhecimento para o dia a dia.

Educação para jovens em medidas socioeducativas ou com restrição de liberdade

No caso dos estudantes em medidas socioeducativas, primeiramente é muito importante que, quando esse aluno com deficiência chegar à unidade de internação, logo sejam informadas as suas condições e o que constitui barreira para suas aprendizagens. A demora na identificação das necessidades especiais dificulta o processo de ensino desse estudante. Com a adaptação de recursos e o apoio pedagógico necessário, é possível desenvolver um trabalho e garantir a educação escolar do estudante com deficiência no cumprimento de medida socioeducativa. Para isso, é necessário:

- oferecer apoio educacional especializado para os alunos matriculados (intérpretes, professor auxiliar, leitor etc.) e materiais adaptados, quando necessário;
- oferecer cursos e aulas adequados aos seus potenciais acadêmicos e que sejam de valia para o período posterior à medida socioeducativa.

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

Ensino Médio noturno

O desafio da educação especial no EM noturno inclui questões relativas à idade adulta do estudante, em todas as dimensões e aspectos. A rotina e a trajetória de vida desse estudante devem ser levadas em consideração nos momentos de planejamento e de implementação. A formação do professor do EM noturno visando ao desenvolvimento da autonomia discente deve ser ainda mais específica na estrutura dos IFs, inclusive nas UCs de Aprofundamento, para que os alunos atendidos pela educação especial possam exercer sua cidadania e ser inseridos no mundo do trabalho, e não apenas participar de vivências de socialização. Para tanto, é preciso:

- oferecer apoio educacional especializado para os alunos matriculados (intérpretes, professor auxiliar, leitor etc.) e materiais adaptados, quando necessário;
- entender a necessidade diária desse aluno e tentar incluí-la nos cursos ofertados.

Ensino Médio de tempo integral

O estudante do EMTI está durante mais tempo na escola, portanto, consegue participar de atividades complexas e que demandem mais aulas para serem compreendidas. Também é possível explorar mais as potencialidades do aluno, pois são oferecidas aulas e grupos de estudo de atividades manuais, eletrônicas, culinária, por exemplo, promovendo a integração entre alunos. A carga horária estendida permite ofertar cursos sobre a educação especial, aula de libras, braille e estudar as adaptações necessárias para as deficiências etc. Vale a pena oferecer apoio educacional especializado para os alunos matriculados (intérpretes, professor auxiliar, leitor etc.) e materiais adaptados, quando necessário.

Escolas pequenas e únicas do município

A gestão escolar precisa entender as necessidades e pensar em soluções, já que os recursos financeiros e humanos são mais escassos nessas unidades escolares. A depender do auxílio que o aluno necessita, é possível conseguir parcerias, por exemplo intérprete de libras a distância, caso haja conectividade.

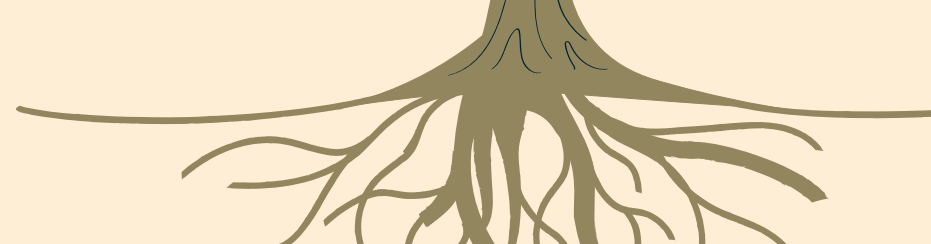
4.

Parcerias e equidade

Para a **educação do campo, das águas e das florestas** existem diversas experiências e escolas que vêm se tornando referências para o Ensino Médio, com suas dinâmicas e currículos próprios. Vale a pena fazer uma busca e conhecer algumas delas para inspirar a construção no seu estado. A seguir, reunimos alguns exemplos:

- Escola Família Agroextrativista do Carvão – Mazagão (AP)
- Escola Municipal Casa Escola da Pesca – Belém (PA)
- Escola Estadual de Ensino Médio Florestan Fernandes – Monsenhor Tabosa (CE)
- Ecoescola Thomas Kempis – Educação do campo no contexto do semiárido – Pedro II (PI)
- Serviço de tecnologia alternativa–SERTA. Curso Técnico em Agroecologia Glória do Goitá (PE)

Arquitetura dos Itinerários Formativos



DE OLHO NA EQUIDADE

- Escola técnica em agroecologia Luana Carvalho (ETALC) — Baixo Sul (BA)
- Centro da Educação do Campo Roseli Nunes — Curso Técnico em Agropecuária (MA)
- Casa Família Rural Padre Josino Tavares — Ensino médio técnico agropecuário (MA)

No material **Educação e práticas comunitárias: educação do campo**, produzido por Karla Fornari de Souza, você pode encontrar algumas das escolas citadas no parágrafo anterior e conhecer mais um pouco sobre sua organização e estruturação, observando diferentes realidades e modos de organização desta modalidade tão diversa e complexa.

Outra possibilidade é fomentar parcerias com universidades que ofertam cursos de ensino superior de Agronomia, Ciências Agrárias, Zootecnia, Medicina Veterinária, Agroecologia, entre outros, para que possam ajudar na elaboração de IFs que possuam temas relevantes às juventudes do campo.

Especificamente para a **educação indígena**, podem ser realizadas parcerias com diversas instituições governamentais e não governamentais e organizações de ensino presencial e a distância com objetivo de contribuir para a ampliação e garantia da equidade da oferta. Quando conclui o Ensino Médio, o jovem indígena fica, na maioria das vezes, estagnado na comunidade, sem outras perspectivas. A parceria com a universidade torna-se o maior meio de incentivo de acesso ao ensino superior. Existem muitas outras organizações que já trabalham com povos indígenas com a finalidade de preservar seus saberes e criar cooperativas e associações para promover o intercâmbio cultural e econômico. Por outro lado, é importante criar outras parcerias com empresas nacionais e internacionais, institutos públicos e privados, universidades estrangeiras e outros. Essas parcerias

facilitam a oferta de um Itinerário de formação profissional e tecnológica, como o de agroecologia ou agricultura sintrópica, que busca a preservação dos recursos naturais.

Quando se trata da **educação quilombola**, as parcerias podem ser estabelecidas com Secretarias e coordenações que promovam a equidade racial, fóruns étnico-raciais e de educação escolar quilombola, movimentos negros e quilombolas, organizações não governamentais que defendam o respeito à identidade e à diversidade, a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e o empreendedorismo social, além de associações quilombolas.

Essas parcerias objetivam mobilizar e formar professores quilombolas para coordenarem trilhas de aprofundamento nos territórios, especialmente àquelas de interesse das comunidades. Além disso, podem mobilizar e capacitar professores de escolas que atendem estudantes quilombolas (localizados em sua maioria na sede urbana dos municípios) para coordenarem trilhas de aprofundamento que fortalecem a identidade, os direitos e a economia das comunidades quilombolas.



ETAPA 5

Construção do catálogo de Itinerários Formativos



O DESAFIO

Produzir um catálogo de ementas que considere as inovações propostas no referencial curricular (desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes, protagonismo juvenil, projeto de vida etc.) dos Itinerários Formativos e a realidade do território.



RESULTADOS ESPERADOS

- Retomada dos parâmetros curriculares previstos nos documentos oficiais para os Itinerários Formativos;
- Definição da estrutura do catálogo dos aprofundamentos curriculares;
- Elaboração das ementas dos aprofundamentos curriculares;
- Definições para lançamento do catálogo de IFs.



OS CAMINHOS POSSÍVEIS

Elaborar ementas com a participação da comunidade, considerando premissas, *templates*, leituras críticas e processos formativos para os redatores.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

1. Definir parâmetros de qualidade e critérios que orientem a oferta e a criação de novos Aprofundamentos e Eletivas

Estabelecer pilares para ancorar as escolhas da rede e das escolas é um passo importante para garantir coerência pedagógica, mediante as inúmeras possibilidades que os Itinerários Formativos apresentam, sem comprometer o projeto de flexibilização previsto na legislação. Na definição desses pilares ou premissas, é imprescindível que **se levem em consideração os fundamentos pedagógicos da BNCC para o Ensino Médio, as DCNEM, os referenciais para elaboração dos IFs, o PLI elaborado pela Secretaria** e outros documentos que expressem as concepções e os projetos da rede.

Na prática

Você pode se inspirar no conjunto de premissas elaboradas pela rede de São Paulo, no material Tecendo Itinerários Formativos em 10 passos. Esse material foi utilizado para orientar a produção das ementas que compõem o [Catálogo das Ementas detalhadas dos Aprofundamentos Curriculares](#) e a elaboração do Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento ([MAPPA](#))⁴.

⁴ O MAPPA será mais bem explorado na etapa 6 do Guia.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

2. Produzir as ementas dos Aprofundamentos Curriculares

Após a definição e o detalhamento da arquitetura dos Itinerários e do estabelecimento dos parâmetros de qualidade das propostas, o passo seguinte é a construção de um catálogo que sistematize os percursos possíveis aos estudantes e traga pistas seguras para os educadores que ministrarão os componentes curriculares.

Antes da elaboração das ementas, é recomendável que a rede:

- selecione a equipe e defina papéis, responsabilidades e prazos para a elaboração dos materiais;
- mapeie e defina a composição da equipe de redatores, preferencialmente com o envolvimento de especialistas e da equipe que participou da elaboração do referencial curricular;
- defina o fluxo e os prazos de escrita, leitura crítica, ajustes pós-leitura crítica, finalização, revisão, edição e diagramação do material;
- elabore as premissas pedagógicas dos componentes, incluindo os pressupostos de equidade, os templates ou modelos de documento para assegurar alinhamento e coerência na produção, a voz do texto considerando seu interlocutor, que deve ser preferencialmente o estudante;
- produza rubricas que orientem a leitura crítica e o parecer dos profissionais indicados para contribuir com o aprimoramento do material do ponto de vista da consistência e coerência pedagógica, tais como professores das universidades da rede estadual e professores das escolas-piloto, como também no que se refere à facilidade de compreensão e disponibilização de todas as informações necessárias para a escolha, a ser avaliada pelos estudantes;
- planeje e compartilhe as estratégias e o calendário dos momentos de escuta, sobretudo com as equipes escolares;
- defina os responsáveis pela sistematização e incorporação das contribuições dos diversos atores nas ementas;
- crie condições para o trabalho de pesquisa e produção pelos redatores em regime de colaboração: destinação de espaço físico, tempo e recursos adequados como livros, computadores e acesso à internet;
- mapeie e disponibilize boas referências de ementas que podem ser adaptadas ou servir de inspiração para a elaboração das propostas da rede;
- crie espaços digitais que facilitem a produção coletiva – como drives – com regras claras de produção e gestão colaborativa da informação.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

Durante a elaboração das ementas, é desejável que a equipe seja acompanhada e apoiada por uma liderança com profundo conhecimento do currículo e das inovações pedagógicas do Ensino Médio e sobretudo de como trabalhar com foco no desenvolvimento de competências e habilidades dos eixos estruturantes de forma integrada. Criar tempos e espaços regulares para a troca e ampliação de conhecimentos sobre esses temas no decurso do trabalho de escrita também fortalece a equipe. Nesse sentido, sugere-se que as atividades possam ser divididas em:

- encontros de gestão do trabalho, no qual haja espaço de escuta das conquistas e dos desafios, bem como devolutivas e indicação de ajustes e alinhamentos demandados pelo processo;
- encontros de formação e desenvolvimento profissional dos redatores;
- momentos de gestão das entregas, nos quais sejam revisitados e repactuados, sempre que necessário, os planejamentos e prazos.

A ementa dos Aprofundamentos Curriculares pode apresentar diferentes estruturas. No entanto, recomenda-se que ela contemple os seguintes itens:

- a. resumo do que o estudante aprenderá ao longo do Aprofundamento Curricular;
- b. apresentação resumida das unidades curriculares que compõem o Aprofundamento Curricular em questão, bem como em que série do EM elas serão cursadas;
- c. seção que justifique a importância do Aprofundamento Curricular, motivando o estudante a seguir caminhos profissionais futuros, mas também informe a utilidade dos conhecimentos abordados para a sua vivência atual;
- d. informações sobre cursos superiores ou técnicos para os quais o Aprofundamento prepara o estudante;
- e. as competências gerais relacionadas ao Aprofundamento Curricular;
- f. as competências específicas da(s) área(s) do conhecimento abordadas pelo aprofundamento.

No detalhamento de cada unidade curricular, recomendamos a apresentação dos eixos estruturantes e das habilidades relacionadas ao percurso formativo.



Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

Consulte a seguir dois exemplos de ementa de Aprofundamento Curricular. A primeira é de São Paulo e a segunda é do Espírito Santo.

SÃO PAULO

Catálogo das Ementas detalhadas dos Aprofundamentos Curriculares. [LINK](#)

Two pages from the São Paulo curriculum catalog. The first page is titled 'Língua Portuguesa' and the second is 'Língua Espanhola'. Both pages contain detailed descriptions of the courses, including their objectives, content, and evaluation methods. The text is organized into sections with headings and bullet points.

Two more pages from the São Paulo curriculum catalog, continuing the descriptions for 'Língua Portuguesa' and 'Língua Espanhola'. The layout is consistent with the previous pages, featuring clear headings and structured text.

ESPÍRITO SANTO

Catálogo dos Itinerários Formativos de Aprofundamento, Novo Ensino Médio capixaba. [LINK](#)

Two pages from the Espírito Santo curriculum catalog. The first page is titled 'Humanidades e Relações Sociais' and the second is 'Narrativas Socioliterárias'. Both pages contain detailed descriptions of the courses, including their objectives, content, and evaluation methods. The text is organized into sections with headings and bullet points.

Two more pages from the Espírito Santo curriculum catalog, continuing the descriptions for 'O Esporte, a Ciência e as suas Linguagens' and 'Energias Renováveis e Eficiência Energética'. The layout is consistent with the previous pages, featuring clear headings and structured text.

Na prática

Consulte os seguintes exemplos de catálogos de Itinerários Formativos para visualizar outras formas de apresentação para professores e estudantes.

1. **Caderno de Itinerários Formativos 2022**: ementas das unidades curriculares ofertadas em 2022, da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná.
2. **Caderno pedagógico do Itinerário Formativo: orientações para o 1º ano do Novo Ensino Médio 2022**, de Minas Gerais.

Depois da elaboração das ementas, é

imprescindível que elas passem por uma leitura crítica por especialistas, professores universitários, profissionais das regionais e escolas-piloto e estudantes, a fim de coletar indicações de aprimoramento que devem ser incorporadas sempre que possível.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

3. Sistematizar o catálogo de Itinerários Formativos

Finalizado o processo de leituras e ajustes, recomendamos que as ementas produzidas passem por revisão e diagramação e sejam organizadas como um catálogo que comunique de modo objetivo, acessível e visualmente agradável as escolhas feitas e os IFs ofertados pela rede.

É importante que esse material apresente de maneira didática e com recursos visuais, sempre que possível (infográficos, ícones, ilustrações), as seguintes informações:

- qual é a proposta curricular do Novo Ensino Médio adotada na Regional (ou na escola);
- o que são os IFs e como eles promovem uma educação mais significativa para os estudantes do Ensino Médio;
- quais Aprofundamentos estão sendo ofertados;
- quais são as formações técnicas e as possibilidades de atuação profissional correspondentes a elas;
- as ementas dos cursos ofertados;
- como é o processo de escolha e a inscrição do estudante na opção selecionada;
- como será a certificação de quem se forma no Ensino Médio.

Esse catálogo orienta a escolha dos estudantes, com base nos Aprofundamentos Curriculares que mais lhes interessam ou convergem para a concretização de seus projetos acadêmicos e profissionais. Ele também deve permitir a visualização das possibilidades e dos limites da oferta para as regionais, as escolas e os educadores.

O catálogo precisa ser apresentado em diferentes formatos, para que possa ser utilizado pela gestão, pelos professores e, principalmente, pelos estudantes. Uma linguagem atual, que dialogue com a comunidade, é essencial para a atratividade dos IFs e pode contribuir para aumentar a demanda e minimizar a evasão dos estudantes.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

Na prática

Além de um catálogo com ementas curriculares mais detalhadas dos aprofundamentos curriculares e eletivas, a rede pode investir em um documento resumido que apresente, com linguagem ainda mais acessível e jovem, as opções de aprofundamentos para os estudantes da rede. É o caso do Espírito Santo e São Paulo.

[Catálogo dos Itinerários Formativos de Aprofundamento](#), Novo Ensino Médio capixaba.

[Guia do estudante – Você sabe o que é o Novo Ensino Médio?](#), do Governo do Estado de São Paulo.

A depender do modelo de oferta de Eletivas, a rede também pode apresentar um catálogo de componentes eletivos, como fez a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina ([ACESSE AQUI](#)) e a do Distrito Federal, com o material [Coletânea dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio – Caderno de sugestões de unidades seletivas para o Novo Ensino Médio](#).

4.

Disseminar o catálogo de Itinerários Formativos

A criação de uma página dedicada às inovações do Ensino Médio na UF facilita os processos de comunicação com os diferentes atores e se constitui como espaço de referência ao qual todos recorrem para obter informações oficiais e fidedignas sobre a implementação. Além disso, a disseminação do catálogo pode ser feita de diferentes formas.

Na prática

Veja o exemplo do site do [Novo Ensino Médio Capixaba](#).

Veja também o exemplo do [Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio](#).

Por fim, você também pode conferir o site do [Novo Ensino Médio Goiano](#).

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

De olho na equidade

Educação indígena, educação do campo, das águas e das florestas e educação quilombola

É essencial que os Itinerários Formativos construídos pela rede e seu respectivo catálogo não tenham uma visão urbanocêntrica (ou seja, que sejam embasados no modelo didático-pedagógico utilizado nas escolas da cidade, o qual é transferido para as escolas rurais, sem considerar as reais necessidades das populações identificadas com o campo). Isso significa que eles devem incluir, desde sua concepção, atores e características dos diversos territórios existentes na UF.

Na definição dos pilares ou das premissas para elaboração das ementas de Aprofundamentos Curriculares, é imprescindível levar em consideração a cultura local, as relações da comunidade com o meio ambiente, a historicidade dos povos **indígenas, quilombolas e do campo** para que eles possam se ver, de alguma forma, refletidos nas opções de Aprofundamento.

As equipes da Secretaria, ao construir o catálogo de IFs, precisam manter um diálogo presente e profundo com os gestores e docentes das **escolas indígenas, quilombolas e do campo**, para que o resultado elaborado reflita a diversidade desses povos, tanto metodologicamente quanto como tema transversal de estudo e investigação.

Os Aprofundamentos nas unidades escolares indígenas precisam não apenas versar sobre a realidade e a identidade indígena, mas incluir perspectivas e oportunidades fora de suas comunidades.

Vale lembrar que a **educação quilombola** não ocorre apenas nos territórios quilombolas. Interessa construir e ofertar IFs que ampliem o panorama desses estudantes e trabalhem com questões como empreendedorismo negro e turismo étnico, por exemplo.

Construção do catálogo de Itinerários Formativos

DE OLHO NA EQUIDADE

Educação de jovens e adultos (EJA) e de estudantes em privação de liberdade

Para a **EJA**, é importante adaptar o catálogo à realidade e aos projetos de vida do público ou elaborar um catálogo específico. Os IFs para a EJA e para estudantes do período noturno não podem ser apenas uma reprodução do que se pretende no diurno.

Já para **estudantes em privação de liberdade** os parâmetros e as premissas relevantes para a definição do catálogo de Itinerários Formativos devem ser os mesmos estabelecidos para a rede de ensino, seguindo a matriz curricular vigente, tanto no ensino regular como na EJA.

A rotatividade dos estudantes devido às constantes entradas e saídas dos jovens, durante todo o ano letivo, é alta. Por esse motivo, contar com unidades curriculares independentes ou parcerias externas pode dar continuidade ao trabalho desenvolvido dentro dos espaços socioeducativos. Recomendamos evitar a criação de catálogos e IFs específicos aos estudantes em privação de liberdade, pois pode aumentar ainda mais a estigmatização deles ao saírem das unidades socioeducativas.

Na **educação especial**, é extremamente necessário observar quais adaptações esses alunos vão necessitar para oferecer cursos em que eles possam se interessar e cursar com sucesso. Se for um aluno com deficiência física, é necessário pensar nas adaptações necessárias tanto no espaço físico quanto no material utilizado para a modalidade. No que se refere aos alunos com deficiência intelectual, estes costumam precisar de acompanhante terapêutico para auxiliar nas demandas pessoais; já alunos surdos necessitam de intérprete de libras.

Na prática

Veja como aconteceu essa etapa na **Secretaria de Educação do Mato Grosso**



A sistematização e apresentação dos Itinerários Formativos e da FGB aconteceram de maneira democrática, buscando o envolvimento de professores e alunos.

Durante o processo de escrita do Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – etapa Ensino Médio (DRC-MT), as ações foram pensadas pela equipe de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) e posteriormente levadas para consulta pública para avaliação da comunidade escolar.

Nove trilhas de aprofundamento, quatro Eletivas e opções de arquitetura de FGB para escolas de tempo integral, ensino regular e oferta de EPT foram apresentadas ao público pelo site criado exclusivamente para divulgação de informações do Novo Ensino Médio no estado. O público pôde votar e escolher as arquiteturas que julgou mais adequadas para o ensino em tempo integral e o ensino regular e os itinerários sofreram alterações que consideraram as recomendações dos participantes.

Assim, chegamos ao **documento final**, aprovado pelo CEE-MT em dezembro de 2020, usado no território estadual a partir de 2022, com a implementação da reforma no Ensino Médio.

ETAPA 6

Escrita de materiais de apoio ao professor



O DESAFIO

Apoiar as equipes escolares no processo de apropriação e implementação dos Itinerários Formativos e suas inovações, assegurando aos estudantes oportunidades equânimes de desenvolvimento de habilidades, protagonismo e projeto de vida por meio de aprendizagem ativa.



RESULTADOS ESPERADOS

- a. Definição de premissas para a elaboração de materiais de apoio aos professores na implementação dos Itinerários Formativos, especialmente os Aprofundamentos Curriculares.
- b. Organização de equipes internas para elaboração de materiais de apoio a professores na implementação dos IFs.
- c. Seleção de referências para elaboração dos materiais de apoio a professores na implementação dos IFs.
- d. Elaboração dos materiais de apoio a professores na implementação dos IFs.

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE



OS CAMINHOS POSSÍVEIS

O QUE É	O QUE NÃO É
Roteiro de ideias e sugestões de atividades e sequências didáticas	Livro didático

Criar materiais de apoio com diferentes níveis de profundidade, características e suportes que possibilitem ao professor ter referências para iniciar o planejamento e a execução do trabalho e ampliar seu repertório na proposição de métodos ativos que oportunizem o protagonismo e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

É importante compreender que os materiais de apoio **não são livros didáticos**, mas sim um suporte aos docentes no planejamento de suas aulas para o desenvolvimento das unidades curriculares dos aprofundamentos dos IFs. Este material sugere roteiros para as aulas dos professores da rede, para que possam ainda ir além do indicado, somando na qualidade de sua docência.

A construção do material de apoio ao professor deve partir **das ementas dos IFs, indicadas no catálogo da etapa 5**, e do diálogo constante entre os professores, integrando os objetos de conhecimento, habilidades e competências desenvolvidos por meio de práticas que ajudem a explorar os IFs da rede. Sem que os IFs estejam apreendidos por todos, não há possibilidade de se elaborar o material de apoio.

Estes materiais trazem sugestões de práticas articuladas dentro das áreas de conhecimento e levam em conta o percurso e os projetos de vida dos estudantes. Seu objetivo é apoiar os docentes para que garantam o aprofundamento das competências e das habilidades da FGB e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes.

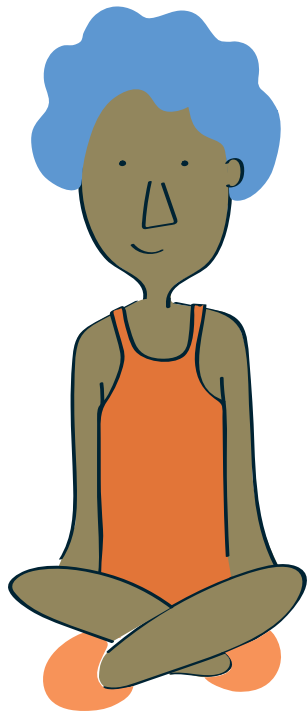
Ao elaborar este roteiro, a equipe da rede deve estar atenta às questões norteadoras: **Como ajudar os professores a tornar a ementa planejada uma realidade na sala de aula? Como apoiar os professores em seu planejamento de aula?**

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE

Sugere-se, portanto, que a equipe de produção trabalhe em conjunto, garantindo a inclusão de professores entre os leitores críticos.

Antes de elaborar os materiais de apoio, recomendamos observar os seguintes passos:



1. ideação do material de apoio – a partir do entendimento das premissas do roteiro, alinhar concepção, visão, estrutura etc.;
2. organização da equipe de escrita, leitura crítica, revisão e diagramação e do cronograma – é importante ter um técnico responsável pelo processo, que organize e coordene os encontros da equipe de escrita, sistematize as discussões e então inicie a escrita do roteiro;
3. organização de um modelo para a redação dos materiais, que preveja um fio condutor e dê identidade a todos os Itinerários;
4. realização da primeira escrita pelo grupo de redatores. No caso de Itinerários integrados, é importante que redatores de diferentes áreas interajam para planejar os focos de escrita e as formas de integração entre as áreas;
5. realinhamento da escrita, com apresentação das primeiras propostas, leituras amostrais entre os redatores e a equipe de apoio, seguidas de diálogo para troca de impressões gerais para adequar a escrita;
6. Leitura crítica realizada por pessoas externas à produção do material, para verificar se o roteiro faz sentido e atende às necessidades;

DICA: Caso a rede não tenha condições de arcar com a realização de leitura crítica por terceiros, é possível melhorar a produção do guia ao longo do processo por meio de leitura cruzada entre os redatores. É importante ter um grupo de professores da rede como leitores críticos e grupo focal de discussão.

É indicado que haja um redator por componente curricular e que a escrita seja realizada em documento ou arquivo compartilhado, favorecendo a integração entre as áreas e possibilitando, desde o início, a leitura pelos redatores e pela equipe coordenadora da redação. Além disso, partindo de premissas preestabelecidas, podem ser elaboradas rubricas de avaliação.

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE

A proposta dos eixos estruturantes dos Itinerários Formativos, (acesse os [Referenciais Curriculares para a elaboração de Itinerários Formativos](#)) foi garantir um aprofundamento das competências gerais e das competências específicas das áreas, além de um conjunto comum de habilidades. Também criou uma unidade entre os IFs, de modo que, se houver mudança de Itinerários pelos estudantes, o desenvolvimento alcançado em um possa ser continuado no outro. Por isso, sugere-se que, independentemente da área, os componentes curriculares dos Aprofundamentos sigam a mesma ordem de inclusão dos eixos: **investigação científica, criatividade, mediação sociocultural e empreendedorismo**. As eletivas também podem se estruturar contendo um ou mais eixos.

Uma maneira comum de organizar os IFs é em unidades curriculares (que se desdobram em objetos de conhecimento, competências, habilidades e em eixos estruturantes). Caso sua rede trabalhe dessa forma, recomendamos que sejam desenvolvidos materiais de apoio para cada UC do Itinerário Formativo. Veja a seguir.

Estrutura do material de apoio

- 1. Apresentação do IF**
Breve introdução sobre o aprofundamento, seus objetivos, indicação dos conteúdos aos docentes e as expectativas aos estudantes.
- 2. Apresentação da UC**
Característica da UC, seus objetivos, integração entre UCs e modo de trabalho dos estudantes.
 - a. Componentes*
Curta indicação de quais são os componentes da UC, com sua respectiva carga horária e distribuição na semana.
 - b. Perguntas norteadoras*
Quais são as perguntas que orientam a UC e servem de guia aos estudantes.
 - c. Eixos estruturantes*
Apresentação dos eixos trabalhados na UC (Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo).
 - d. Objetos de conhecimento*
Exposição simples e transparente dos objetos de conhecimento com os quais os estudantes trabalham na UC.
 - e. Competências e habilidades da FGB*
Indicação das competências e habilidades da(s) área(s) do conhecimento do IF que serão trabalhadas na UC.

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE

1. Componentes da UC

Cada UC possui distintos componentes, que podem se dividir nos seguintes itens:

- a. *Título*
Título objetivo e atrativo capaz de atrair a atenção dos estudantes, porém indicando com precisão o que se pretende trabalhar no componente.
- b. *Duração*
Indicação de quantas semanas e quantas horas de duração terá o componente.
- c. *Aulas semanais*
Exposição do número de aulas por semana do componente.
- d. *Docentes responsáveis*
Apresentar quais docentes podem ministrar esse componente, de quais áreas do conhecimento e com qual formação. Indicar se há prioridade de atribuição de uma formação em relação a outras ou os critérios adotados.
- e. *Apresentação*
Breve introdução com informações gerais do componente.
- f. *Objetos de conhecimento*
Indicação de quais objetos de conhecimento serão trabalhados no componente.
- g. *Competências e habilidades da FGB*
Apresentação das competências da área (com seus números) e habilidades trabalhadas no componente (com códigos e descrição).
- h. *Eixos estruturantes*
Quais eixos serão abordados no componente, suas competências e habilidades, com respectivos códigos e breve descrição (ao longo do IF, é importante que sejam abordados os quatro eixos).

- i. *Atividades*

Esse campo indica ao docente o que se espera dele e quais atividades podem ser realizadas com os estudantes, do início até o momento de avaliação.

Introdução

Semana e quantidade de aulas necessárias para o desenvolvimento dessa etapa.

Trazer sugestão de atividades para o início do componente, com atenção para a integração entre áreas de conhecimento e dicas de conteúdos extras para facilitar a mediação do conhecimento. Nesse momento, também é fundamental que o professor retome com os estudantes qual Itinerário está sendo trabalhado, quais são as áreas do conhecimento envolvidas, os conteúdos trabalhados, entre outras premissas.

Desenvolvimento e fechamento

Semana e quantidade de aulas necessárias para o desenvolvimento dessa etapa.

Trazer sugestão de atividades para o desenvolvimento do componente, com atenção para a integração entre áreas de conhecimento e dicas de conteúdos extras para facilitar a mediação, bem como apresentar possibilidades de fechamento das aprendizagens antes da avaliação.

Avaliação

Apresentar as formas de avaliação indicadas para o componente.

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE

Veja a seguir algumas capturas de tela de um dos MAPPA (Material de Apoio ao Planejamento de Práticas de Aprofundamento) do estado de São Paulo, Trata-se do MAPPA do aprofundamento curricular integrado de Linguagens e Matemática, chamado de “Start! Hora do Desafio”. Você pode acessar o material completo – Superar Desafios é de Humanas – desse aprofundamento.

Além dos conteúdos do documento, é preciso atentar para a revisão de língua portuguesa, sua posterior diagramação e apresentação para a rede. Deve-se pensar sobre qual será o formato final de apresentação (impresso ou digital) e para quantos professores o material será entregue. Pode-se considerar enviar o material por meio de links ou geração de um QR code que permita o acesso on-line.

COMPONENTE 1

OFICINA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS

Duração: 10 semanas / 30 horas
ÁREA DE FORMAÇÃO: 7 anos
QUAL PROFESSOR PODE MINISTRAR ESTE COMPONENTE? Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola ou Afins.

INFORMAÇÕES GERAIS:
Professores de nível de ensino médio participam desta Unidade Curricular e o componente “Oficina de produções textuais” segue o trabalho com as práticas de linguagem contemporâneas, considerando os eixos da Língua, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Formal, por meio do contato com textos plurilíngues, textos multilíngues, multimedialidade e multimodalidade, preparando práticas de investigação científica e processos criativos. Os estudantes terão contato com temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento de sua capacidade de argumentação, bem como assuntos atuais sobre diversidade e produção de textos em variados gêneros.

Objetos de conhecimento: Eixos de ensino. Espaço de recursos linguísticos e multimodais. Análise (avaliação) de aspectos físicos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc. Língua. Processamento experimental em relação a textos, valores de mundo e ideologias veiculadas por textos e atos de linguagem. Planejamento, produção e edição de textos, orais, escritos e multimídia em contextos de investigação científica, blogs, posts, artigos de opinião, profissões, com foco no aprender a aprender.

Competências da Formação Geral Básica: Competências 1, 2 e 3.
Habilidades a serem desenvolvidas:

- EM13LGG001 Conscientizar e avaliar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- EM13LGG002 Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, selecionando as mais pertinentes para a expressão de ideias, sentimentos e emoções em contextos de uso.
- EM13LGG003 Participar de processos de produção textual e criativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e suas funcionalidades, para produzir textos em diferentes contextos.

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO
Semana 1 a 2 de aula

Professores discutam com os estudantes as expectativas de aprendizagem no componente para que estabeleçam relações com o que vivenciam nas práticas dos demais. Informe-se de que, na última atualização deste componente, há o uso do internet para divulgação/compartilhamento de produções que desenvolvem neste e nos demais componentes ou, se não for possível, ter acesso a equipamentos digitais, como tablets, para uma produção impressa no formato de desafio. Para dar início ao trabalho, é importante gerar uma discussão com eles sobre as práticas de linguagem, retomando os eixos de atuação, com foco nas especificidades e interrelacionamentos de campos das práticas de leitura e produção e do campo artístico-literário apresentadas na Formação Geral Básica, de acordo com o currículo básico.

O campo das práticas de ensino e pesquisa abrange a produção, recepção, circulação, análise, aplicação e produção de discursos textuais, orais, escritos e verbais, que circulam tanto no âmbito presencial quanto no ambiente de produção de investigação científica. O domínio desse campo é fundamental para ampliar e refletir sobre as linguagens, contribuir para a construção do conhecimento científico e para aprender a aprender.

O campo artístico-literário abrange o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, sendo tratado para a construção da identidade, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita ao estudante, portanto, reconhecer valores. Para produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e estéticos de acessibilidade.

São Paulo, 15 de março de 2022. Conselho Estadual de Educação. São Paulo: SEE, 2022. Disponível em: <https://www.see.sp.gov.br/>. Acesso em: 08 out. 2023. p. 31.

Professores, sugerimos que efetue a leitura do conto “Propriedades de um polímero” de Jairo Cortez. Na leitura, um dos princípios fundamentais para caracterizar um conto literário, no caso, “a naturalidade”, com que elementos inusitados são tratados, deve ser enfatizado com os estudantes. O conto narra a vida de uma família de lavradores, que possui um safó que tem o poder de mudar. Em seguida, veja a animação “Propriedades de uma polímera”, uma adaptação do conto. Peça que tomem nota das impressões que tiveram durante a leitura de trechos do conto e se assistirem à adaptação feita para o vídeo e que atendem para as seguintes questões:

- É possível caracterizar a personagem? Há elementos que auxiliem a entender seus conflitos internos? Quais são os conflitos que podem ser percebidos?
- Que sensação o conto despertou?
- Há casos de vídeo, de que forma os recursos visuais e sonoros impactam na percepção do narrador?
- Quais as principais diferenças entre o conto lido e o vídeo feito para a animação?

Essa Unidade tem como objetivo desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- EM13LGG02 Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para realizar análises, sínteses e argumentações, com ênfase de afirmações claras, ordenadas, coerentes e consistentes, sempre respaldadas por fontes confiáveis, como: literatura, democracia, justiça social, pluralidade, sustentabilidade e sustentabilidade.
- EM13LGG04 Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de análises presenciais e virtuais que ampliam a visão de mundo, sensibilidade, curiosidade e esteticidade.
- EM13LGG02 Identificar e analisar diferentes usos e apropriações do conhecimento científico em contextos de uso cotidiano e de pesquisa científica, considerando os aspectos éticos, políticos e sociais envolvidos no uso da ciência, visando ao desenvolvimento de práticas de investigação científica e processos criativos.
- EM13LGG04 Reconhecer produtos e processos criativos por meio de práticas, análises e reflexões sobre os usos e apropriações de diferentes práticas artísticas, culturais e científicas, ampliando o conhecimento pessoal sobre o funcionamento e os recursos (não linguísticos) da linguagem.
- EM13LGG05 Selecionar e analisar informações, em um ou em vários contextos de atuação social, os valores, critérios de diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) e reconhecer meios, linguagens corporais e de movimento, entre outros, para participar de projetos e/ou processos criativos.

Professores, os **links** contêm em maior medida de cada atividade sendo indicados pelos ícones e legendas. Apenas a introdução por vídeo das atividades, podendo ser acessada por quem tiver acesso a um link.

- Investigação Científica
- Empreendedorismo
- Processos Criativos
- Mediação e Interação Sociocultural

“A filha varreu na animação contendo” para criar um “link” para a narrativa?”

Propriedades de um polímero. Disponível em: <https://vimeo.com/721243236>. Acesso em: 05 nov. 2023.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO
Necessariamente contar com o currículo que, além dos objetos de conhecimento pertencentes a este componente, a uma integração existente entre as produções das demais componentes da área. Isso pode ser observado especificamente a respeito do conhecimento “História da Ciência e da Tecnologia”, que nos discursos sobre elementos da história científica. O outro objetivo para a implementação é a integração da investigação entre os componentes a respeito do conhecimento de processos científicos e a integração a formação do estudante.

DESENVOLVIMENTO
Semana 1 a 2 de aula

Sugerimos selecionar alguns textos para efetuar uma leitura com os estudantes. A partir da leitura e da impressão individual, propomos a abertura de um espaço para levantar dúvidas sobre a leitura dos textos lidos (vídeo). O que parecerem em comum? Quais são os elementos que caracterizam e sustentam o trabalho com o conto literário, que são os recursos formais e que possuem grande representação na literatura? Leia por meio do chamado “link” do vídeo, retomando ao vídeo “link” e está presente sobre o vídeo, como nos RFP, por exemplo.

Como sugerido, fazemos indicação de links para que os estudantes possam conhecer alguns conteúdos.

File, telefone, e-mail de Carlos Drummond de Andrade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=721243236>. Acesso em: 05 nov. 2023.

DICA: Durante a escrita do documento, a equipe de redação deve realizar momentos de pausa para reflexão, confirmando se a produção tem sentido e atende aos anseios dos professores da rede e aos interesses das estudantes. As seguintes perguntas podem ser orientadoras:

1. Existem referências e recursos que podem apoiar os redatores?
2. Quais são os desafios formativos da equipe redatora?
3. Os redatores estão considerando a integração curricular?
4. As experiências dos estudantes estão sendo levadas em conta?
5. Existe conexão com os anseios das juventudes no objeto de estudo de cada UC?

Os redatores possuem conhecimento da realidade das escolas que serão atendidas para propor práticas adequadas para cada realidade (tempo integral, formação profissionalizante, educação indígena e quilombola, entre outros)?

A plataforma **[Nosso Ensino Médio, do Instituto Iungo, do Reúna e do Itaú Educação e Trabalho](#)**, pode fornecer suporte para esta etapa, além de referências de documentos similares já produzidos por outras redes.

Escrita de materiais de apoio ao professor

DE OLHO NA EQUIDADE

De olho na equidade

Caso a rede pretenda divulgar um catálogo específico para as modalidades, será necessário realizar esforços de ideação e criação de um material de apoio para os Aprofundamentos ofertados nas modalidades e nas ofertas específicas.

Se a rede definiu por realizar adaptações no catálogo central, é essencial que a equipe redatora do roteiro se reúna com os técnicos de cada modalidade para pensar em estratégias de adequação. Não convém deixar essa atividade para um momento posterior, considerando que as escolas das modalidades já possuem dificuldades históricas que precisam ser combatidas de maneira assertiva pelas redes. É extremamente necessário dar destaque e importância aos docentes dessas unidades escolares.

Todos os estudantes devem ter acesso às ementas para fazer suas escolhas, considerando a diversidade de oferta. Nada impede que estudantes da cidade optem por cursar Itinerários previstos para escolas quilombolas ou vice-versa. A EAD, apresentada nas etapas 1 a 4 deste Guia, amplia a oferta para todos os estudantes e escolas dentro da rede.

DICAS: Promover a escuta aos professores, coordenadores e especialistas nas modalidades e ofertas específicas para a fase de ideação dos materiais.

É importante que haja um processo de leitura crítica, seja por atores externos, seja por professores da rede que façam parte da modalidade em questão, para que se garanta a diversidade no roteiro.

É bem interessante manter todos os Aprofundamentos Curriculares e materiais de apoio num catálogo único, possibilitando a oferta de IFs com temáticas diversas a todos os estudantes do território. Neste caso, a utilização de EAD pode permitir um intercâmbio, trabalhos colaborativos, diminuir distâncias e ampliar as possibilidades de oferta e escolha para todos os estudantes.

Na prática

Veja como aconteceu essa etapa na **Secretaria de Educação de São Paulo**



O Governo do Estado de São Paulo produziu para a rede estadual um documento orientador chamado de Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), que visa auxiliar na implementação dos Aprofundamentos Curriculares nas escolas da rede, reunindo sugestões práticas e orientações didáticas para auxílio dos professores, objetivando a formação e servindo como instrumento para aplicação de cada um dos aprofundamentos. Entre os auxílios previstos no MAPPA, estão o planejamento integrado, a curadoria de materiais, a reorganização de tempos e espaços, a mediação de aprendizagem e a avaliação diagnóstica e formativa.

O material de apoio foi pensado para dar suporte direto aos dez Aprofundamentos que

serviram de modelo, construídos pelos redatores, em todas as áreas do conhecimento. O MAPPA indica competências, habilidades e objetos do conhecimento das ementas de cada Aprofundamento Curricular, focando no desenvolvimento de competências gerais e habilidades dos quatro eixos estruturantes trabalhados nas Unidades Curriculares.

Cada componente da Unidade Curricular expõe cerca de cinco atividades distribuídas em carga horária semanal, conforme a previsão para o semestre. Além disso, há instruções para o trabalho conjunto dos docentes que vão desenvolver a UC.

Você pode acessar os materiais MAPPA completos [clikando aqui](#).

Na prática

Veja também como ocorreu essa etapa na **Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco**



Assim como a Secretaria de Educação de São Paulo, o Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação e Esportes, também desenvolveu um material de apoio denominado “Material de Apoio à Ação Docente”. Este material se divide em diversos documentos que, de maneira individualizada, apresenta orientações para a realização de atividades de cada unidade curricular que compõem os Itinerários Formativos da rede estadual, bem como para os organizadores curriculares da Formação Geral Básica.

Este material traz uma breve introdução sobre a UC em questão e em seguida foca de maneira mais aprofundada em sugestões aos professores sobre estratégias para a prática docente com indicação de textos, metodologias, ferramentas tecnológicas e demais métodos e procedimentos para facilitar o desenvolvimento das aulas. Além disso, o material apresenta orientações para as avaliações dos estudantes ao final de cada componente das Unidades Curriculares.

É possível consultar todos os documentos que integram o Material de Apoio à Ação Docente no Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio.

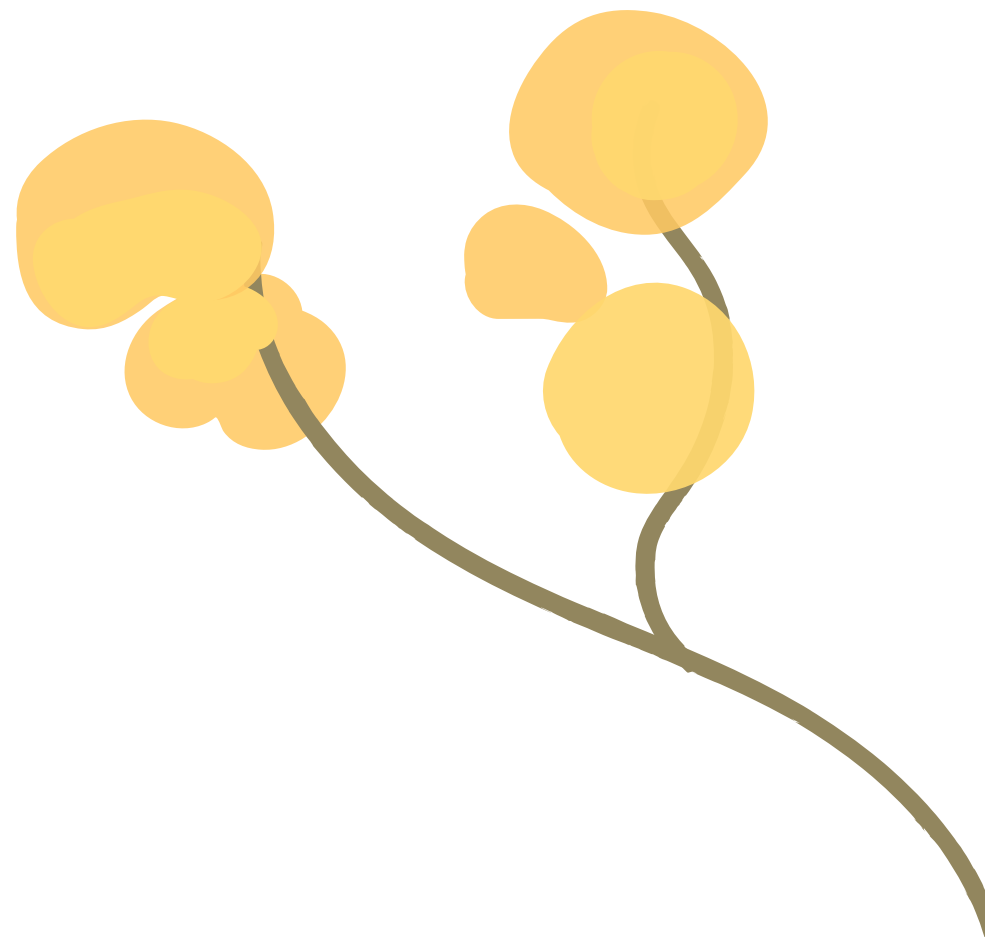
Retomada de links importantes para materiais de apoio

1. [**Materiais de Apoio ao Planejamento e Práticas dos Aprofundamentos \(MAPPAs\) de São Paulo**](#), desenvolvidos em parceria com o Instituto Reúna.
2. [**Itinerário Formativo em Ação \(IFA\) de STEAM**](#), desenvolvido pelo Instituto Reúna em parceria com o Ifood.
3. [**Novo Ensino Médio na prática: as experiências da rede pública estadual de São Paulo**](#). Sistematização da implementação do Novo Ensino Médio em São Paulo - Relato de prática de elaboração dos MAPPAs.
4. [**Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio**](#). Material de apoio à ação docente de Pernambuco.

Próximos passos

Neste segundo volume do Guia de Itinerários Formativos, você pôde compreender melhor as etapas 4 a 6, que contemplam o processo de definição de arquitetura, elaboração de catálogo e de materiais de apoio para os itinerários Formativos da sua rede de ensino. No volume 3 do material você encontrará as etapas 7 a 9, que abordam a formação continuada para educadores, adaptação de PPPs e o monitoramento da implementação dos itinerários formativos.

Esperamos que você aproveite o material e que ele seja útil para o avanço do Novo Ensino Médio na sua rede!





Guia de Itinerários Formativos

Volume II

Definições de arquitetura, Catálogo de IFs
e Materiais de apoio ao professor



Educação
e Trabalho



Instituto
Sonho
Grande



FUNDAÇÃO
TELEFÔNICA
vivo